



# CEJA >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

**Fascículo 7**  
**Unidades 18, 19 e 20**

## GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

---

Governador  
**Wilson Witzel**

Vice-Governador  
**Claudio Castro**

## SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Leonardo Rodrigues**

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Pedro Fernandes**

## FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente  
**Gilson Rodrigues**

## PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de  
Design Instrucional  
**Cristine Costa Barreto**

Elaboração  
**Carmen Pimentel**  
**Julia Fernandes Lopes**  
**Marco Antônio Casanova**  
**Monica P. Casanova**

Atividade Extra  
**Janaina de Oliveira Augusto**  
**Julia Fernandes Lopes**  
**Maria da Aparecida Meireles de Pinilla**  
**Roberta Campos de Carvalho Pace**

Revisão de Língua Portuguesa  
**Julia Fernandes Lopes**  
Coordenação de Design Instrucional  
**Flávia Busnardo**  
**Paulo Miranda**  
Design Instrucional  
**Flávia Busnardo**  
**Livia Tafuri Giusti**

Coordenação de Produção  
**Fábio Rapello Alencar**

Capa  
**André Guimarães de Souza**

Projeto Gráfico  
**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades  
**<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> – Majoros Attila**

Diagramação  
**Equipe Cederj**

Ilustração  
**Bianca Giacomelli**  
**Clara Gomes**  
**Fernando Romeiro**  
**Jefferson Caçador**  
**Sami Souza**  
Produção Gráfica  
**Verônica Paranhos**

# Sumário

<b>Unidade 18</b>	<b>  Barroco e Romantismo – poesia de sentimentos</b>	<b>5</b>
-------------------	---	----------

---

<b>Unidade 19</b>	<b>  A poesia clássica no Brasil – o Arcadismo e o Parnasianismo</b>	<b>41</b>
-------------------	--	-----------

---

<b>Unidade 20</b>	<b>  Brasil colonial: além da poesia lírica</b>	<b>83</b>
-------------------	---	-----------

---

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!





# Barroco e Romantismo – poesia de sentimentos

Fascículo 7  
**Unidade 18**



# Barroco e Romantismo – poesia de sentimentos

*Para início de conversa...*



Será que conseguimos ser iguais a vida toda? Claro que não!

Nossa forma de ver a vida, o mundo, passa por várias transformações conforme vamos vivenciando fatos e experimentando novas sensações.

Ora estamos mais intimistas, mais "pra baixo", mais sentimental; outras vezes, queremos ser mais objetivos, mais racionais, "dar a volta por cima" e estabelecer novas metas!

Pois bem: na Literatura também não é muito diferente.

No Brasil, desde a nossa descoberta pelos portugueses, em 1500, até os nossos dias, muita coisa mudou no mundo e para o povo brasileiro também. Mas houve duas épocas marcantes em que o homem questionou sua existência, a religiosidade, o que é a vida e a morte, os sentimentos:

- o Barroco, durante o século XVII, e
- o Romantismo, no século XIX.

Esta é a discussão que propomos a você nesta unidade: o que é Barroco? E o que é Romantismo? Como é a poesia dessas épocas? Que sentimentos e emoções elas refletem? O que pensam os poetas em cada época?

Então, vamos lá?

## Objetivos de Aprendizagem

1. Compreender as características principais da poesia barroca no Brasil.
2. Reconhecer as diferentes características estilísticas das gerações do Romantismo no Brasil.
3. Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político no Brasil.
4. Relacionar as concepções artísticas e literárias das poesias do Barroco e do Romantismo.

## Seção 1

### A linguagem da poesia

Você já ouviu falar em Olavo Bilac? Pois bem, Olavo Bilac foi um grande poeta brasileiro que viveu no século XIX, e adotava o estilo de época Parnasianismo para compor suas poesias.



Figura 1: Olavo Bilac

Mas Bilac era também um grande patriota, nacionalista, tanto que foi o autor do Hino à Bandeira. Além disso, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Você conhece o Hino à Bandeira?

### **HINO À BANDEIRA**

Letra de Olavo Bilac e melodia de Francisco Braga

Salve lindo pendão da esperança!

Salve símbolo augusto da paz!

Tua nobre presença à lembrança

A grandeza da Pátria nos traz. Recebe o afeto que se encerra

em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas

Este céu de puríssimo azul,

A verdura sem par destas matas,

E o esplendor do Cruzeiro do Sul. Recebe o afeto que se encerra

Em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Contemplando o teu vulto sagrado,

Compreendemos o nosso dever,

E o Brasil por seus filhos amados,

poderoso e feliz há de ser! Recebe o afeto que se encerra

Em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Sobre a imensa Nação Brasileira,

Nos momentos de festa ou de dor,

Paira sempre sagrada bandeira

Pavilhão da justiça e do amor! Recebe o afeto que se encerra

Em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

**Glossário:**

- Pendão: bandeira, estandarte
- Augusto: digno de respeito, solene, imponente
- Formoso: belo, perfeito
- Vulto: semblante, fisionomia
- Pavilhão: bandeira, estandarte

Este hino é um dos símbolos nacionais.

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram definidos na Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971. Estes símbolos são de extrema importância para nossa nação, pois representam o Brasil dentro e fora do território nacional. Logo, devem ser respeitados por todos os cidadãos brasileiros. Os Símbolos Nacionais são usados em cerimônias, documentos oficiais, eventos e localidades oficiais.



Saiba Mais

Sobre este poeta, conta-se que, uma vez...

“

(...) um sitiante querendo vender seu sítio, porém, sem sucesso, pediu ao seu amigo, Olavo Bilac, que redigisse um anúncio nesse sentido. Reclamou que estava cansado do sítio: os pássaros faziam muito barulho nas árvores, o sol que entrava na sala de manhã era muito forte, a varanda era muito sombria, e que as águas se agitavam muito na maré.

Olavo Bilac, então, redigiu o seguinte texto e entregou ao sitiante:

**VENDE-SE ENCANTADORA PROPRIEDADE**

“

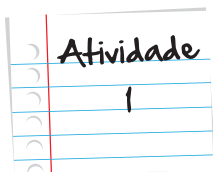
Vende-se encantadora propriedade, onde os pássaros cantam ao amanhecer no extenso arvoredo. Cortada por cristalinas e marejantes águas de um ribeiro. A casa, banhada pelo sol nascente, oferece sombra tranquila das tardes, na varanda.

”

Passados uns dias, Olavo Bilac encontrou o amigo e quis saber se o sítio havia sido vendido. O sitiante disse que havia desistido da venda ao perceber tantas qualidades nele."

”

Bem, após a leitura dessa pequena narrativa, propomos que você faça uma reflexão através de uma atividade. Vamos lá?



1. A partir da leitura da narrativa anterior, é possível observar duas posturas diferentes do sitiante em relação a sua propriedade: uma negativa e outra positiva. Enumere os elementos que, na descrição do sítio:
  - a. apresentam a visão negativa do sitiante
  - b. apresentam a visão positiva em relação ao sítio
2. Que elemento promoveu a mudança de postura do sitiante?
3. Você considera que a linguagem usada por Olavo Bilac no anúncio é comum como a que estamos acostumados a ver em diversos classificados? Justifique sua resposta.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

A partir da atividade anterior, você percebeu que o sitiante mudou sua postura em relação ao sítio, porque a linguagem usada por Olavo Bilac transformou sua visão sobre a propriedade.

A linguagem usada foi mais elaborada, existiu uma preocupação com a elaboração da mensagem, com a escolha das palavras e a maneira como estão combinadas entre si.



o poeta utilizou a linguagem poética, cuja função é a de emocionar o leitor através da combinação de palavras que estimulam os sentidos e despertam emoções e sentimentos.



## As funções da linguagem

Você já percebeu que cada situação exige um tipo de linguagem?

Podemos dizer que cada mensagem contém uma intenção cada ambiente social exige um tipo de linguagem. Assim, o vocabulário que escolhemos ao nos comunicar tem uma função específica: de emocionar, de transmitir a realidade, de persuadir ou simplesmente de estabelecer um contato maior com o receptor. E, por este motivo, a linguagem passa a ter determinada função.

Estamos falando das funções de linguagem, as quais são: referencial ou denotativa, emotiva ou expressiva, conativa ou apelativa, fática, metalinguística e poética.

**1. Função referencial:** referente é o objeto ou situação de que a mensagem trata. A função referencial privilegia o referente da mensagem, buscando transmitir informações objetivas sobre ele. Predomina nos textos científicos e jornalísticos.

**2. Função emotiva:** através dessa função, o emissor imprime no texto as marcas de sua atitude pessoal: emoções, avaliações, opiniões. Predomina, por isso, a primeira pessoa discurso - eu/nós.

**3. Função apelativa ou conativa:** essa função procura organizar o texto de forma que se imponha sobre o receptor da mensagem, persuadindo-o, seduzindo-o. Predominam os pronomes de tratamento, a segunda pessoa do discurso ( tu), os verbos imperativos. Esta função é freqüente em textos publicitários ou persuasivos.

**4. Função fática:** a palavra fático significa "ruído, rumor". Foi utilizada inicialmente para designar certas formas usadas para chamar a atenção (ruídos como psiu, ahn, ei). Essa função ocorre quando queremos estabelecer contato com o receptor, quando buscamos estabelecer comunicação.

**5. Função metalinguística:** quando a linguagem se volta sobre si mesma, isto é, usamos a linguagem para explicar esta mesma linguagem, como acontece nos dicionários, ou quando queremos definir ou conceituar alguma coisa.

**6. Função poética:** quando a mensagem é elaborada de forma inovadora e imprevista, utilizando combinações sonoras ou rítmicas, jogos de imagem ou de ideias, temos a manifestação da função poética da linguagem. Essa função é capaz de despertar no leitor prazer estético e surpresa. É explorado na poesia e em textos publicitários.



Saiba Mais

Na poesia, o poeta se deixa envolver por sentimentos e, por meio deles, concebe imagens que podem parecer, às vezes, até meio "esquisitas". O que importa para ele, no momento da criação, não é simplesmente a veracidade dos fatos, mas como sente esses fatos, de modo que suas palavras transmitam sua visão de mundo, seja ela qual for.

## Seção 2

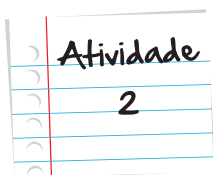
### Duas épocas, duas visões - a poesia do Barroco e do Romantismo

Muito bem: agora que você já entendeu o que é a linguagem poética, vamos estudar duas épocas em que a poesia expressou a visão de cada tempo.

Para isso, apresentamos, inicialmente, uma atividade em que você vai analisar dois poemas de grandes poetas nacionais: Gregório de Matos, poeta barroco, do século XVII, e Álvares de Azevedo, poeta romântico do século XIX.

Estes poetas representam dois períodos literários diferentes: Barroco e Romantismo. Apesar de pertencerem a épocas tão distantes entre si, há um aspecto comum na poesia desses dois poetas: a expressão de sentimentos, a presença de religiosidade, o questionamento do homem diante da vida.

Leia os poemas a seguir e faça a análise que propomos, para que você possa perceber a diferença entre um estilo de época e outro.



Texto 1

#### **“A instabilidade das cousas do Mundo”**

Gregório de Matos

Nasce o sol e não dura mais que um dia

Depois da luz, se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, porque nascia?  
Se é tão formosa a luz, porque não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da **pena** assim se **fia**?

Mas no Sol e na luz falta a firmeza;  
Na formosura, não se dê constância  
E, na alegria, sinta-se tristeza.

Começa o mundo, enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza:  
A firmeza somente na inconstância.

(<http://www.infoescola.com/literatura/barroco-na-literatura/Gregório de Matos.Obras Completas.>)

#### **Cousas:**

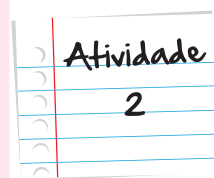
É o mesmo que coisas

#### **Pena**

Caneta, o trabalho de escrita

#### **Fia**

Verbo fiar. tramar, torcer



## Atividade

2

1. O questionamento diante da vida é o tema central do poema. De que elementos vale-se o poeta para fazer este questionamento?
2. O poema tem como título “A instabilidade das cousas do mundo”. Justifique o título que o poeta atribuiu ao poema, considerando a luz, a alegria e a firmeza.
3. O poeta mostra-se em dúvida diante das questões do mundo e da vida. Em que estrofe pode-se evidenciar nitidamente essa dúvida? Qual é o recurso que o poeta utiliza para marcar a dúvida e o questionamento diante da vida, das cousas do mundo?

Saiba Mais



Gregório de Matos

Gregório de Matos Guerra (1636/ 1695) nasceu em Salvador, foi advogado e poeta. É considerado o maior poeta barroco do Brasil e o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa no período.

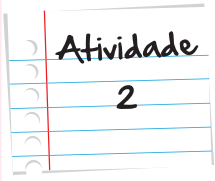
Enquanto viveu, sua obra foi propagada oralmente e, apenas no século XX, foram publicados todos os seus manuscritos, organizados pela Academia Brasileira, de acordo com a temática de seus poemas:

- a. a poesia sacra, que apresenta os poemas de caráter religioso, em que o eu-lírico dirige-se a Deus ou a Cristo.

- b. a poesia lírico-amorosa, onde estão reunidos os poemas que falam de amor a mulher, ou aos questionamentos do eu-lírico diante da vida.
- c. a poesia satírica, reunindo obras em que o poeta faz sátiras, críticas aos nobres da época ou aos governantes portugueses, o que lhe rendeu o apelido de O Boca do Inferno.



Saiba Mais



Atividade  
2

Agora, leia o texto seguinte:

Texto 2:

**Oh! Páginas de vida que eu amava**

Álvares de Azevedo

Oh! Páginas da vida que eu amava,

Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!

... Ardei, lembranças doces do passado!

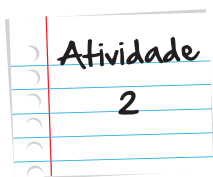
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doudo que eu fui! como eu pensava

Em mãe, amor de irmã! em sossegado

Adormecer na vida acalentado

Pelos lábios que eu tímido beijava!



Embora - é meu destino.

Em treva densa

Dentro do peito a existência finda

Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!

Possa dormir o trovador sem crença

Perdoa minha mãe - eu te amo ainda!

<http://www.revista.agulha.nom.br/avz6.html#ohpaginas>

### **Doudo**

Equivale a doido

### **Acalentado**

(Do verbo acalantar) dar mimo, embalar, animar.

### **Finda**

Acabada, terminada

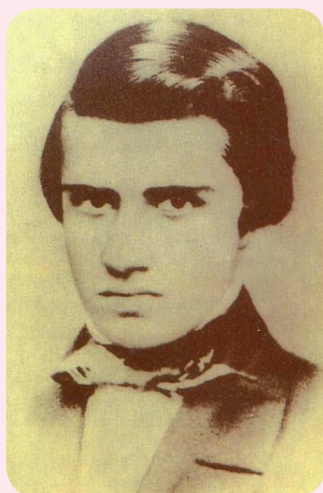
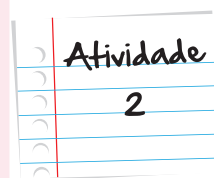
### **Trovador**

Aquele que escreve trovas; na idade Média, os poetas eram chamados trovadores, pois a poesia era criada para ser cantada

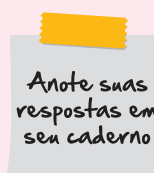
4. O poema anterior também questiona a própria vida. De acordo com o que você compreendeu do texto, qual o motivo de tanto lamento diante da vida?
5. Além do pessimismo diante da vida, em virtude da proximidade da morte, que outros sentimentos podem ser notados no poema?

Os textos 1 e 2 são do gênero lírico (tem um “eu” que fala no poema e que trata de expressar seus sentimentos e emoções). Além disso, ambos falam da vida. No entanto, percebemos que há diferenças quanto ao tratamento dado ao tema e a expressão dos sentimentos, não é mesmo? Compare os dois textos e responda:

6. Qual dos dois poemas tem uma presença mais marcante do eu – lírico?
7. Em que poema o questionamento diante da vida é mais universal, ou seja, diz respeito à humanidade como um todo e não apenas a um indivíduo em particular?
8. Qual dos dois poemas tem uma presença mais marcante do eu – lírico?
9. Em que poema o questionamento diante da vida é mais universal, ou seja, diz respeito à humanidade como um todo e não apenas a um indivíduo em particular?



Álvares de Azevedo foi escritor do Romantismo brasileiro, da segunda geração romântica (Ultra-Romântica, Byroniana ou Mal do século). Foi contista, dramaturgo, poeta e ensaísta brasileiro, autor de Noite na Taverna. Devido a sua morte prematura, aos 21 anos, vítima de tuberculose, todos os trabalhos de Álvares de Azevedo foram publicados postumamente.



## Seção 3

### Barroco e Romantismo – contatos e contrastes na poesia de sentimentos

Após essa atividade, você deve ter percebido que os dois textos apresentam alguns pontos em comum, não é? Vejamos:

- quanto ao tema, ambos os textos têm a vida como foco e demonstram inquietude, insatisfação do homem diante dela;
- quanto à forma, ambos estão escritos em versos, organizados em estrofes, com presença de rimas.
- também são do gênero lírico, pois expressam sentimentos de um eu que fala no poema.

Mas, também notamos algumas diferenças, não é mesmo?

- O primeiro texto fala da vida de modo mais universal, enquanto o segundo é mais individual;
- O poema 1 traz mais questionamentos e dúvidas acerca da vida; em 2, o eu-lírico apresenta mais pessimismo, desilusão, tristeza e sofrimento;
- Apesar de aparentemente muito semelhantes, quanto à forma, o texto 1 é um soneto, que é uma forma mais clássica de escrever um poema, já que segue uma estrutura rígida. Todo soneto tem 14 versos que se organizam em 4 estrofes, sendo que as duas primeiras estrofes devem ter quatro versos (quartetos) e as terceira e quarta, três versos (tercetos). Podemos dizer, então, que há maior preocupação do poeta com a forma do poema no texto 1 que no texto 2.

Pois é! Por que essas diferenças acontecem? Porque estamos tratando de textos de épocas diferentes, de diferentes estilos de época na literatura.

O primeiro texto, de Gregório de Matos, foi escrito durante o século XVII e pertence ao estilo de época, denominado Barroco. Já o segundo texto, de Álvares de Azevedo, é representante do estilo de época, denominado Romantismo, que acontece na primeira metade do século XIX.

Durante o Barroco, no século XVII, de 1600 a 1700, o Brasil viveu o início da colonização portuguesa, o ciclo da cana-de-açúcar, principalmente na Bahia. Devido à economia açucareira, tão importante para a época, os portugueses trouxeram os negros da África como escravos, para trabalharem nas lavouras. Assim, o tráfico negreiro também era a outra fonte de economia da época. A riqueza do país era evidente e, por isso, muitas invasões, principalmente holandesas, aconteceram nessa época.





Figura 5: Escravidão no Brasil, Jean-Baptiste Debret

Na literatura, o Barroco desenvolveu-se na Bahia, durante o século XVII, e Gregório de Matos é considerado o principal poeta desse estilo de época.

Mais tarde, em Minas Gerais, em decorrência do comércio do ouro, a arquitetura e a escultura barrocas tiveram seu apogeu, principalmente através das obras de Aleijadinho.



Figura 6: Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, com os 12 profetas esculpidos pelo Aleijadinho, em pedra sabão.

Vimos que a arte produzida no Brasil era reflexo das manifestações europeias, principalmente de Portugal. Nesse período, o mundo ocidental, vivenciava o movimento da Contrarreforma, promovido pela Igreja Católica que procurava retomar sua força, como aconteceu durante a Idade Média. Havia uma disputa entre os protestantes, que promoveram o movimento da Reforma, e os católicos que queriam que a Igreja novamente tivesse o mesmo poder da Idade Média.



Saiba Mais

Renascimento é o período da História da Europa aproximadamente entre fins do século XIII e meados do século XVII, marcado por transformações na cultura, na sociedade, na economia, na política e na religião. Também caracteriza a transição do feudalismo para o capitalismo e uma ruptura com as estruturas medievais.

O nome "Renascimento" surgiu em virtude da redescoberta e revalorização das referências culturais da Antiguidade Clássica, para quem o sentido da vida consistia, principalmente, na aquisição da felicidade no mundo.

No século XVI, começou a REFORMA PROTESTANTE, contra os abusos cometidos pela Igreja Católica. A Igreja Católica vinha, desde o final da Idade Média, perdendo sua força. Gastos com luxo e preocupações materiais estavam tirando o objetivo católico dos trilhos. Muitos membros do clero estavam desrespeitando as regras religiosas, principalmente o que diz respeito ao celibato. Padres que mal sabiam rezar uma missa e comandar os rituais deixavam a população insatisfeita. No campo político, os reis estavam descontentes com o papa, pois este interferia muito nos comandos que eram próprios da realeza.

O homem renascentista começava a ler mais e formar uma opinião cada vez mais crítica, o que também era contrário aos preceitos da Igreja. Trabalhadores urbanos, com mais acesso a livros, começaram a discutir e a pensar sobre as coisas do mundo, um pensamento, baseado na ciência e na busca da verdade através de experiências e da razão.

Esse movimento de disputa acabou por se traduzir na arte, através de *dúvidas* e *questionamentos*, como mostra o poema de Gregório de Matos, em que há muitas *interrogações*: "Porém, se acaba o Sol, por que nascia? /Se é tão formosa a luz, porque não dura?/Como a beleza assim se transfigura?/Como o gosto da pena assim se fia?"

Além disso, também percebemos a *contradição* (fruto do conflito entre os valores da Reforma Protestante – que valorizava o homem e o mundo - e da Igreja Católica - que pautava a vida como uma busca incessante de salvação através de Deus), como aparece no poema 1, através do uso de uma figura de linguagem que "*joga*" com *palavras de sentidos opostos*, a antítese, como se pode ver em "luz X escuridão; início X fim; alegria X tristeza; constância X inconstância".

Na verdade, o maior objetivo desse movimento era propagar a religião através de uma arte luxuosa, muito enfeitada, com muitas curvas: o Barroco.

Na literatura, esse luxo é marcado pelo uso exagerado de muitas figuras de linguagem, como a antítese e o paradoxo, as metáforas e as hipérboles. A linguagem usada era bastante rebuscada, com frases e versos, organizados na ordem inversa (Nasce o Sol, no lugar de O Sol nasce, ordem direta; Depois da luz, segue a noite escura, no lugar de A noite escura segue depois da luz, ordem direta).

Também havia preocupação com a forma – todos os versos deveriam ter a mesma métrica (mesmo número de sílabas poéticas), um esquema de rimas constante, o que representam os "enfeites e adornos" próprios do Barroco na literatura.

A primeira metade do século XIX é marcada pela Revolução Francesa, que aconteceu durante o século XVIII. Com as mudanças de mentalidade a partir dessa Revolução, surge um novo estilo de época nas artes o Romantismo.

E quais as consequências da Revolução Francesa para o homem na época?

Ora, quando a burguesia assumiu o poder político (porque já tinha o poder econômico), a nobreza viu-se “sem chão e sem rumo”, em decadência. Por outro lado, esta mesma burguesia ainda estava insegura diante dos novos papéis que deviam assumir frente à sociedade. E mais: após a Revolução Francesa, a Europa estava destruída – muitas mortes, doenças, desalentos. A qualidade de vida era muito ruim e este é um dos motivos pelos quais o espírito da época é pessimista – percebe o tom de lamento no poema de Álvares de Azevedo - com subjetivismo exagerado (muita presença do eu nos poemas), transparecendo muito sentimento e emoção.

As incertezas (que representam as mesmas incertezas do homem dentro da sociedade), as frustrações e os novos valores que deviam ser estabelecidos, e, portanto, também questionados, transparecem na arte.

Daí o Romantismo, estilo de época que traduz na poesia todo o sentimentalismo e subjetivismo do homem nesse tempo, seja nos ideais nacionalistas e libertários, próprios da ideologia do Iluminismo e da Revolução Francesa, seja nos ideais de vida – naqueles tempos incertos, sofridos, doentes, amargurados e infelizes.



O poema 2, por exemplo, de Álvares de Azevedo, dá voz a um “eu” (por isso, lírico e a subjetividade do poema - uma das características do Romantismo) que demonstra não acreditar mais na vida, como se a única certeza para a vida fosse a morte: “Dentro do peito a existência finda /Pressinto a morte na fatal doença!”.

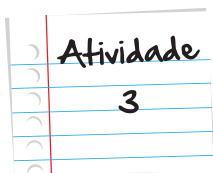
Mas a Revolução Francesa, seguida do Liberalismo econômico que cresce em toda a Europa, também faz nascer um espírito de nacionalismo que contamina todo o mundo. Nas Américas, as colônias – inglesa, francesa, espanholas e portuguesas – iniciam uma luta pela independência.

No Brasil, após a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1806, que teve de sair de Portugal por causa da Revolução Francesa (já que os nobres eram mortos durante a revolução), muita coisa mudou: economicamente, abriram portos para o comércio exterior, fundou-se o Banco do Brasil. No âmbito da cultura, construíram teatros, museus, bibliotecas, a fim de atender às necessidades da corte portuguesa. Com isso, houve um grande avanço cultural e econômico.

Um pouco mais tarde, em 1822, também esses anseios atingiram o país politicamente: o Brasil era proclamado independente de Portugal. Dessa forma, o Romantismo chega ao Brasil no momento em que o país está livre e independente para buscar suas raízes e construir sua própria identidade como nação.

Por este motivo, o Romantismo é o primeiro estilo de época que procura dar à arte uma carga maior de brasilidade: a natureza retratada nos livros e poemas é mais nacional, as cores que se percebem representam a claridade dos trópicos e o calor de nosso clima. Também aparecem os índios, como os donos da terra e heróis de nossa história.

Gonçalves Dias é o maior representante da poesia romântica nacionalista. Vamos analisar um pouco de sua poesia.



Texto I

### Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

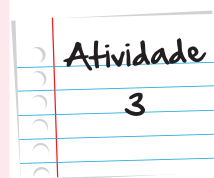
Nossa vida mais amores.

[...]

Gonçalves Dias

1. O nacionalismo utópico e ufanista, isto é, idealizado e exageradamente exaltado é uma das características que se pode perceber em Canção do Exílio. Assinale as afirmações corretas que justificam essa característica no poema;

- a. ( ) o eu-lírico apresenta-se distante da pátria e, por isso, mostra-se saudoso, conforme o próprio título traduz.
- b. ( ) a presença do pronome indefinido mais na segunda estrofe reforça a exaltação das belezas naturais da pátria.
- c. ( ) a presença de elementos como palmeira e sabiá assinalam um traço de brasilidade, o que reforça o espírito de nacionalismo.
- d. ( ) a presença de sentimentalismo amoroso em “Nossa vida mais amores” desfaz o caráter nacionalista do poema.



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Muito bem: agora que analisamos a poesia nacionalista de Gonçalves Dias, vamos continuar a estudar mais sobre o Romantismo?

Como, no século XIX, muitas foram as transformações e em tempo bastante veloz a poesia romântica acompanhou essas mudanças, marcando três gerações poéticas que se entrelaçam através do sentimento de amor:

1ª geração: o amor pela pátria, pela nação;

2ª geração: o amor pela vida que é fugaz, efêmera, com a proximidade da morte, e pelo próprio amor pela mulher amada, inatingível, mas razão de existir do homem nesse tempo;

3ª geração: o amor pela liberdade do homem, enquanto pessoa e ser social.



No Brasil, a poesia romântica divide-se também em três gerações, mas com temas, paisagens, linguagem, personagens e situações mais nacionais, já marcadas de brasilidade:

a. A Primeira geração: Nacionalista e Indianista.

A poesia nessa geração apresenta temas, como:

- a exaltação da natureza brasileira - o ufanismo,
- o saudosismo do eu-lírico pela pátria distante,
- o índio – um ser idealizado (nobre, valoroso, fiel, heroico), mas que demonstra a valorização das origens da nacionalidade.

O principal poeta dessa geração foi Gonçalves Dias.



Figura 7: Iracema, romance Indianista.

b. A Segunda Geração: Ultrarromântica ou Mal do Século.

Nessa fase, a poesia transporece:

- o pessimismo diante da vida;
- a morte como solução – escapismo;
- a religiosidade;
- a mulher idealizada, pura, inocente e, portanto, intocável e inatingível;
- o sofrimento amoroso;
- a fuga da realidade e, por conseguinte, a idealização e o sonho.

É uma geração marcada pelo subjetivismo exagerado e pelo individualismo egocêntrico (centrado apenas no “eu”).

Os principais poetas são Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu.

c. A Terceira Geração: Condoreira ou Social

A poesia aqui denuncia os vícios e os males da sociedade, mostrando as fragilidades da realidade social, como as desigualdades sociais.

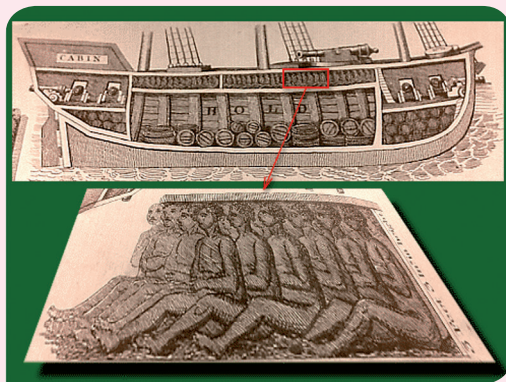
Para “cantar” esses vícios e mostrar denúncia social, os poetas utilizam-se de um tom declamatório, chamado de Condoreirismo. O texto era para ser declamado em voz alta, para atingir as alturas, como um grito de liberdade e, por isso, era marcado pelo uso de exclamações, vocativos e verbos no imperativo.

No Brasil, essa geração dá voz aos escravos, clama pela Abolição da Escravatura e já aponta a República como solução para os problemas nacionais. Castro Alves é o principal poeta.

Esta geração já é considerada uma transição para outro estilo, mais racional, científico e objetivo – o Realismo.

Sendo assim, vamos analisar um poema de Castro Alves, considerado o Poeta dos Escravos?

**Texto 1: Navio Negreiro ( Fragmento)**



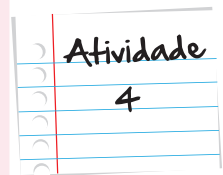
(...)

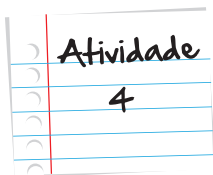
**'Stamos** em pleno mar

Era um sonho **dantesco**... o **tombadilho**,

Que das **luzernas** avermelha o brilho,

Em sangue a se banhar.





**Tinir** de ferros... estalar do açoite...

Legiões de homens negros como a noite,

Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras, moças... mas nuas, espantadas,

No turbilhão de **espectros** arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs.

(...)

*Castro Alves*

#### **'stamos:**

Equivale a estamos: foi omitida a vogal E como recurso poético

#### **Dantesco**

adj. Relativo a Dante, poeta italiano. / De um horror grandioso: espetáculo dantesco

#### **Tombadilho**

A parte mais elevada de um navio, que vai do mastro até a popa

#### **Luzernas**

lâmpioes, lamparinas, tochas

#### **Tinir**

Soar agudamente (falando-se de metal ou vidro): as armas dos guerreiros tiniam pelas escadas. /  
Zunir: meus ouvidos tiniam

#### **Espectros**

Aparição ilusória. / Fig. Presença ou iminência ameaçadora

#### **Espantalho**

O espectro da fome. / Fig. e Fam. Pessoa esguia, magra e macilenta: é um verdadeiro espectro



### “Era um sonho dantesco...”

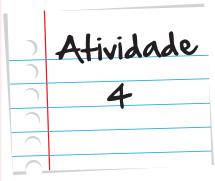
Nesses versos, Castro Alves faz referência ao escritor italiano Dante Alighieri, e sua obra *A Divina Comédia*, produzida no século XIV, no Renascimento Italiano. Ao fazer esta referência, o poeta utilizou-se de uma intertextualidade – que já vimos anteriormente, lembra?

A *Divina Comédia* descreve uma viagem de Dante através do Inferno, Purgatório e Paraíso, primeiro guiado pelo poeta romano Virgílio (símbolo da razão humana), autor do poema épico *Eneida*, através do Inferno e do Purgatório e, depois, no Paraíso, pela mão da sua amada Beatriz - símbolo da graça divina - (com quem, presumem muitos autores, ele nunca tenha falado, mas, apenas visto por uma ou três vezes).

No poema de Castro Alves, a imagem diz respeito à cena do Inferno, descrita na obra de Dante. Outros artistas utilizaram-se das imagens que Dante criou em sua obra, como na reprodução da pintura a seguir:



Saiba Mais



Atividade  
4

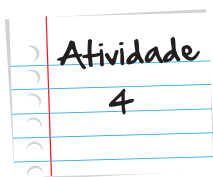
Pesquise mais sobre a obra e o assunto em:

<http://www.stelle.com.br/>

E assista ao vídeo que mostra ilustrações das cenas da obra *Divina Comédia*:

<http://www.youtube.com/watch?v=Ryx8X4JaW9Y&feature=related>

1. Uma das características da poesia da Terceira geração romântica, a condoreira ou social, é denunciar as mazelas sociais e “cantar” o sofrimento dos povos oprimidos. De que denúncia social trata o poema?
2. Em que condições de vida estavam os negros dentro do navio?
3. Para fazer a denúncia sobre o tratamento dado aos escravos como eram trazidos para o Brasil, o poeta, através do eu-lírico, coloca-se junto aos negros, como se estivesse vivenciando a situação. Que palavra - elemento linguístico - exemplifica esta participação do eu-lírico?



4. Para reforçar o sofrimento dos escravos, na 1ª estrofe, o poeta recria a cena do navio negreiro, através de imagens visuais e sonoras, através de palavras que exprimem brilho, cor e sons – representando o sofrimento a que o eu-lírico assiste. Destaque os versos em que este recurso é usado.
5. Destacamos do poema alguns versos que se apresentam em metáforas e comparações. Explique com suas palavras o que elas expressam no poema.



Algumas figuras de linguagem utilizam-se da mudança de sentido das palavras, atribuindo a um termo com sentido diferente daquele convencionalmente empregado, como a metáfora e a comparação (também chamada de *símile*). Vejamos:

Ocorre **comparação** quando se estabelece aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos: feito, assim como, tal, como, tal qual etc.

Exemplos:

"Amou daquela vez *como se fosse máquina*. / Beijou sua mulher *como se fosse lógico*."

Ocorre **metáfora** quando um termo substitui outro através de uma relação de semelhança resultante da subjetividade de quem a cria. A metáfora também pode ser entendida como uma comparação abreviada, em que o conectivo **não** está expresso, mas subentendido.

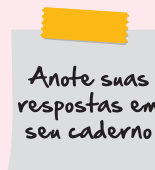
Exemplo:

Ele trabalhava compulsivamente: *era uma máquina naquele escritório*.

Você é *a luz do meu caminho*.

a) "Era um sonho dantesco... o tombadilho,"

b) "Legiões de homens negros como a noite, /Horrendos a dançar..."



A partir do estudo que propusemos nesta unidade, você compreendeu que os sentimentos movem as ações do homem. E a poesia "canta" esses sentimentos e nos permite vivenciar a visão pessoal do poeta diante dos fatos. Foi assim no Barroco e no Romantismo. E assim será por todo o sempre - para dar voz aos anseios e sentimentos do homem, em qualquer tempo e lugar.

## Resumo

Nesta unidade, estudamos:

- as características da linguagem poética;
- as principais características do Barroco no Brasil;
- a estética do Romantismo, e as principais características das três gerações da poesia romântica no Brasil: a Poesia Nacionalista, a Ultrarromântica e a Condoreira.

Ainda, pudemos analisar alguns poemas dos estilos de época Barroco e Romantismo, considerando os elementos estéticos que aproximam esses dois estilos, bem como os aspectos que os diferenciam.

## Veja ainda...

1. Muitos temas do Barroco ainda podem ser percebidos em vários textos até os dias de hoje. Um poeta e músico que se preocupou em "cantar" a incoerência do homem, da vida e que também apresentou algumas discussões místicas e religiosas foi Raul Seixas, como Gita. Leia seus poemas e assista aos vídeos em <http://letras.terra.com.br/raul-seixas/48312/>
2. Também o Romantismo, principalmente o tema sofrimento amoroso, é cantado até hoje, não? Leia mais em <http://blogdospoetas.com.br/poemas/romantismo-seremos-romanticos/>

## Referências

- Moisés. Massaud. A literatura brasileira através dos textos. Ed. Cultrix. SP. 1994.
- Nicola, José de. Literatura Brasileira- das origens aos nossos dias. Ed. Scipione. S. Paulo. 1989.

- Molina, Ludimar Gomes e outros. A Linguagem Poética. Nem só de poema vive a linguagem poética. REVELA - Revista Eletrônica da FALS.nº XII. Dez.2011.

## Sites consultados

- <http://www.brasilescola.com>
- <http://www.fals.com.br/revela12/index.html>
- <http://www.colegioweb.com.br/literatura/>
- <http://www.algosobre.com.br/literatura/>

## Imagens



- <http://www.sxc.hu/photo/1362732> - Marcos Santos



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Olavobil.jpg>



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Greg%C3%B3rio\\_de\\_Matos.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Greg%C3%B3rio_de_Matos.jpg)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:%C3%81lvares\\_de\\_Azevedo.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:%C3%81lvares_de_Azevedo.jpg)



- <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:024debret.jpg>



- <http://www.flickr.com/photos/axmachado/106999911/>



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Iracema\\_hi.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Iracema_hi.jpg)



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:NavioNegreiro.gif>



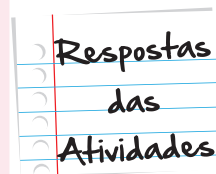
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Eug%C3%A8ne\\_Ferdinand\\_Victor\\_Delacroix\\_006.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Eug%C3%A8ne_Ferdinand_Victor_Delacroix_006.jpg)

## Atividade 1

1.
  - a. "os pássaros faziam muito barulho nas árvores, o sol que entrava na sala de manhã era muito forte, a varanda era muito sombria, e que as águas se agitavam muito na maré."
  - b. encantadora propriedade; cristalinas e marejantes águas de um ribeiro; A casa, banhada pelo sol nascente; sombra tranquila das tardes, na varanda.
2. O anúncio escrito por Olavo Bilac
3. Não, porque em anúncios comuns, a linguagem é curta, direta, sem uso de adjetivos, como o fez Olavo Bilac.

## Atividade 2

1. Do sol, da noite, da beleza de sentimentos, como a alegria, a tristeza.
2.
  - a. a luz se transforma em escuridão.
  - b. a alegria, em tristeza.
  - c. a firmeza, em inconstância.
3. A segunda estrofe. Note que o poeta organiza a estrofe em interrogações, o que demonstra dúvida e questionamento.
4. O eu-lírico mostra que sua vida está no fim, que sofre de uma séria doença, como se pode ver nos versos "Dentro do peito a existência finda /Pressinto a morte na fatal doença!"
5. A saudade ("... Ardei, lembranças doces do passado! Quero rir-me de tudo que eu amava!"), a solidão ("A mim a solidão da noite infinda!"), o amor ("Perdoa minha mãe - eu te amo ainda) .
6. No Texto 2, diferente do Texto 1, temos mais pronomes e verbos na 1ª pessoa ( minha, mim, eu, pressinto, amo)



7. No texto 1, o questionamento sobre a vida é de qualquer um, é universal, enquanto que, no texto 2, o eu-poético que se encontra no leito de morte.

### Atividade 3

Estão corretas as letras B e C. Apesar de A e D constituírem afirmações que apontam características românticas, estas não se fixam no nacionalismo ufanista, como pede o enunciado da questão.

### Atividade 4

1. O poema denuncia as condições desumanas dos negros escravos.
2. Os negros eram chicoteados – “Em sangue a se banhar.”, estavam acorrentados – “Tinir de ferros... estalar do açoite...”, passavam fome – “Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães”.
3. No primeiro verso, o poeta utiliza-se do verbo ESTAMOS – na 1ª pessoa do plural, o que equivale a EU + os escravos.
4. Que das luzernas avermelha o brilho,  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar do açoite...
5.
  - a. A cena era tal qual mostra a descrição do inferno na obra A Divina Comédia, de Dante Aleghieri (Leia o Saiba mais sobre o autor!).
  - b. R.: O poeta compara os negros à noite e à cena dos escravos no navio, forçados a trabalhar e conforme eram torturados, como se fosse um balé de horror.



## O que perguntam por aí

Leia o trecho da reportagem a seguir:

“O Brasil ainda tem cerca de 20 mil trabalhadores que atuam em condição análoga à escravidão e os atuais métodos de combate à prática criminosas ainda não são suficientes para zerar a conta. Quem admite a situação é o Ministério Público do Trabalho (MPT) que lançou hoje (27) uma campanha nacional para sensibilizar a sociedade desse problema que persiste mais de um século depois do fim da escravidão no país.”

(<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2011/05/27/trabalho-escravo-ainda-faz-20-mil-vitimas-no-pais-diz-mpt.jhtm>)

No Brasil, as atrocidades cometidas no período de escravidão foram consideradas as mais hediondas que já aconteceram na história do homem. Por este motivo, muitos escritores usaram a literatura como forma de denunciar essas atrocidades. Ainda hoje, muitos trabalhadores vivem em situação de escravidão.

A prova do ENEM 2010 trouxe como tema de redação O trabalho escravo.

A seguir, reproduzimos essa proposta de redação.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### O que é trabalho escravo

*Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade*

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados “gatos”. Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

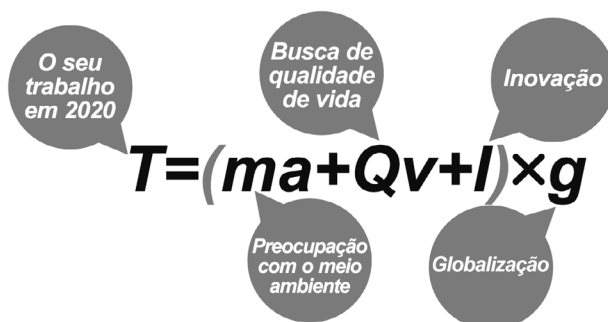
Disponível em: <http://www.reporterbrasil.org.br>. Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).



### O futuro do trabalho

*Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher*

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, consequentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. “Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?”, diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Work* (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).



Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).

### INSTRUÇÕES:

- Seu texto tem de ser escrito **à tinta**, na **folha própria**.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, **30 linhas**.
- O **Rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.

Muito bem. Agora, elabore seu texto de acordo com as instruções propostas.





# Atividade extra

## Barroco e romantismo – Poesia de sentimentos

Textos para os itens 1 e 2

I.

“Pálida, à luz da lâmpada sombria

Sobre o leito de flores reclinada,

como a lua por noite embalsamada,

Entre as nuvens do amor, ela dormia!”

AZEVEDO, Álvares de. Enciclopédia Itaú Cultural.

II.

“Uma noite, eu me lembro... Ela dormia

Numa rede encostada molemente...

Quase aberto o roupão... solto o cabelo

E o pé descalço no tapete rente.”

Castro Alves

BARROS, Frederico Pessoa de. *Poesia e vida de Castro Alves*: Editora das Américas, São Paulo, 1962

Disponível em <http://tudodeconcursosvestibulares.blogspot.com.br/2013/01/romantismo-questoes-vestibular.html>.  
Acesso em 19 ago 2013

## Questão 1

Os dois textos apresentam diferentes concepções da figura da mulher. Escreva exemplos de situações em que haja contrastes que revelam essas diferentes concepções.

## Questão 2

Ambos os textos são românticos, então como explicar a diferença no tratamento do tema?

## Questão 3

Lembrança de morrer

[...]

De meu pai... de meus únicos amigos,

Poucos, – bem poucos – e que não zombavam

Quando, em noites de febre endoidecido,

Minhas pálidas crenças duidavam.

[...]

Descansem o meu leito solitário

Na floresta dos homens esquecida,

À sombra de uma cruz, e escrevam nela:

- Foi poeta – sonhou – e amou na vida.

CANDIDO, Antonio. "Melhores poemas de Álvares de Azevedo". 5ª ed. São Paulo: Global, 2002. p. 45-46.

<http://tudodeconcursosvestibulares.blogspot.com.br/2013/01/romantismo-questoes-vestibular.html>

Acesso em 19 ago 2013

O significado do título "Lembrança de morrer" e a própria construção textual revelam o caráter diferenciador da poesia ultra-romântica de Álvares de Azevedo, que se expressa nesses versos pela

- a. idealização amorosa.

- b. tensão reflexivo-crítica.
- c. veia humorístico-satânica.
- d. manifestação erótico-sensual.

## Questão 4

À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da Luz se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em continuas tristezas a alegrias,

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?

Se é tão formosa a Luz, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto, da pena assim se fia?

AMADO, James (ed.). Gregório de Matos: obra poética. Preparação e notas de Emanuel de Araújo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1992, 2 vol. Disponível em [www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/gregorio.html](http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/gregorio.html)

A ideia central do texto é

- a. a efemeridade de todas as realidades do mundo
- b. a grandeza de Deus e a pequenez humana
- c. a falsidade das aparências
- d. os contrastes da vida

# Gabarito

## Questão 1

Deve-se levar em consideração que o texto I é de autoria de Álvares de Azevedo, poeta pertencente à segunda geração romântica. Nele, constata-se que a figura da mulher era concebida como algo intocável, divinizado, ou seja, algo chegando ao plano do inatingível, como bem nos apontam os últimos versos: “como a lua por noite embalsamada, entre as nuvens do amor, ela dormia!”.

## Questão 2

Já o texto II, sobretudo pelo fato de ser criado pelo poeta Casto Alves, pertencente, portanto, à terceira geração romântica, a mulher já não é mais vista sob o plano dos sonhos, mas sim sob uma visão mais realista, razão pela qual pode-se constatar certo erotismo pairando no ar, materializado por meio dos versos: “Quase aberto o roupão... solto o cabelo / E o pé descalço no tapete rente”.

## Questão 3

A	B	C	D
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Questão 4

A	B	C	D
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



# A poesia clássica no Brasil – o Arcadismo e o Parnasianismo

Fascículo 7  
Unidade 19





# A poesia clássica no Brasil – o Arcadismo e o Parnasianismo

Para início de conversa...

Vou ler um clássico!

Adoro música clássica!

Os clássicos da literatura estão disponíveis em vários sites na internet.



Frases como essas são comuns em nosso cotidiano, não é verdade?

Pois é! Em Literatura, a palavra 'clássico' tem origem na Antiguidade Clássica, período que corresponde ao estilo artístico e cultural da Grécia Antiga, compreendido entre os séculos VI e IV a.C.(antes de Cristo).



**Figura 1:** Partenon: um famoso exemplo da arquitetura grega, característico da Antiguidade Clássica.

Mais tarde, esse estilo passou a ser usado pelos romanos e esta herança continuou pelos diversos períodos político-culturais da Roma Antiga. Assim, essa época também é conhecida como Antiguidade Greco-romana.

Os ideais da Antiguidade Clássica serviram como modelo de arte e de estética para outras épocas. O Classicismo, que é a arte do Renascimento – renascer para os ideais greco-romanos – entre os séculos XIII e XVI, o Arcadismo, no século XVIII e o Parnasianismo, em meados do século XIX, também se utilizaram desses princípios greco-romanos para fazer poesia, ou seja, uma poesia clássica.

Este é o assunto que você vai estudar nesta unidade: as características que marcam a poesia clássica. Como o Brasil começa a ser colonizado no século XVII, esses princípios reaparecem no Arcadismo, movimento poético do Neoclassicismo, durante o século XVIII, e no Parnasianismo, já na segunda metade do século XIX.

Assim, quando usamos a palavra ‘clássico’, em qualquer situação, na verdade estamos nos reportando à herança deixada pelos gregos e romanos da Antiguidade. Também nos referimos ao Classicismo, que recuperou e revalorizou esses ideais na forma de fazer arte, de viver e de pensar, na representação do homem e do mundo que serviram como orientação e modelo de criação artística até os nossos dias.

Então, bom estudo!

## Objetivos de aprendizagem

- Analisar textos literários, considerando os recursos expressivos e estéticos da poesia clássica do Brasil;
- Relacionar as concepções poéticas do Arcadismo e do Parnasianismo aos seus contextos histórico, social e político no Brasil.



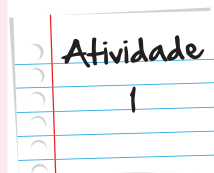
# Seção 1

## 0 modelo clássico

Para começarmos a discutir o assunto – o Modelo Clássico – propomos a você uma pesquisa.

Pesquise nos dicionários os diferentes significados da palavra *clássico*. Em seguida, escreva três frases com esses diferentes significados.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



### O modelo clássico

Classicismo ou Quinhentismo (século XV) é o nome dado ao período literário que surgiu na época do Renascimento (Europa séc. XV a XVI).

A arte renascentista inspirava-se no mundo greco-romano (Antiguidade Clássica) já que estes também eram antropocêntricos, ou seja, preocupavam-se com a situação do homem no mundo, com o tempo presente e com as questões terrenas e materiais.

São características do Classicismo:

- Racionalismo: a razão predomina sobre o sentimento, ou seja, a expressão dos sentimentos era controlada pela razão.
- Universalismo: os assuntos pessoais ficaram de lado e as verdades universais (que dizem respeito a qualquer ser humano) passaram a ser privilegiadas.
- Perfeição formal: métrica, rima, correção gramatical, tudo isso passa a ser motivo de atenção e preocupação.
- Presença da mitologia greco-latina.
- Humanismo: o homem dessa época liberta-se dos dogmas da Igreja e volta a preocupação para si, valorizando a sua vida aqui na Terra e cultivando sua capacidade de produzir e conquistar. Porém, a religiosidade não desapareceu por completo.

Saiba Mais

## Atividade

2

A seguir apresentamos exemplos de monumentos da Arquitetura Mundial, construídos em épocas diferentes. A primeira, O Partenon, foi construída na Antiguidade Clássica e serviu de modelo para as outras edificações.

Compare as construções. O que há de comum entre elas?



O Partenon – séc. V a.C. – Atenas, Grécia.



O Tempietto na igreja de San Pietro in Montorio, 1502, Roma. Obra do Renascimento Italiano.



Panteão de Paris. Obra do século XVIII, Neoclassicismo.

Anote suas respostas em seu caderno

## Saiba Mais

### Partenon

O Partenon ou Partenão foi um templo da deusa grega Atena, construído no século V a.C., na acrópole de Atenas. É o mais conhecido dos edifícios remanescentes da Grécia Antiga e foi ornado com o melhor da arquitetura grega. O Partenon é um símbolo duradouro da Grécia e da democracia, e é visto como um dos maiores monumentos culturais do mundo.

Muito bem. Você percebeu que esses monumentos, apesar de construídos em épocas diferentes, apresentam semelhanças entre si? Vejamos:

- Há uma simetria nos traços, nas colunas.
- Predominam as linhas retas nas construções.

- Há um equilíbrio e harmonia em relação ao espaço onde estão construídos os monumentos.
- As construções são claras, simples, sem adornos, rebuscamentos e luxos. Apesar disso, são imponentes e mostram, de certa forma, o poder do homem na reformulação do ambiente e da natureza, diante do mundo.

Pois, então: todos seguem um mesmo modelo – o clássico.

Mas, e na poesia? De que maneira os ideais da Antiguidade Clássica mantiveram-se em outras épocas?

## Seção 2

### 0 Neoclassicismo

No século XVIII, motivados pelos ideais burgueses, pela difusão dos ideais do Iluminismo e por mudanças no cenário social e político, o Barroco do século XVII entrou em declínio e novos ideais começaram a despontar na Europa. Já não havia mais espaço para aquele luxo todo, aquele rebuscamento, para todas as dúvidas e questionamentos do homem barroco.

Por este motivo, muitos artistas mostravam-se contrários aos ideais do Barroco através de sua arte, como neste fragmento de um poema de Cláudio Manuel da Costa, a seguir.

Antes de iniciar esta atividade, releia a seção referente ao estilo Barroco, presente na Unidade anterior para lembrar suas características.

“Alguém há de cuidar que é frase inchada

Daquela que lá se usa entre essa gente

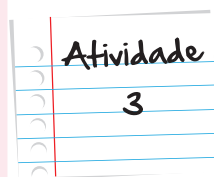
Que julga, que diz muito, e não diz nada.

O nosso humilde gênio não consente,

Que outra coisa se diga mais, que aquilo

Que só convém ao espírito inocente.”

Cláudio Manuel da Costa



## Atividade

3

1. Nos dois primeiros versos, o poeta Cláudio Manuel da Costa refere-se aos poetas barrocos e mostra-se contrário à maneira como escrevem – ele diz, por exemplo, que “é frase inchada”. Assinale a opção que justifica o poeta do século XVIII, do estilo de época ARCADISMO, considerar a poesia barroca como “frase inchada”:
  - a. os poetas barrocos escrevem de maneira simples, independente dos conflitos existenciais que viviam na época.
  - b. a linguagem difícil e rebuscada é própria do Barroco que reflete os questionamentos e conflitos diante da vida.
  - c. os poetas barrocos exaltam as coisas simples da vida e espelham esse ideal, usando uma linguagem direta e clara.
  - d. a frase é inchada porque, em poucas palavras, o Barroco consegue exprimir tudo o que lhe interessa.
2. Por que, segundo o poema de Cláudio Manuel da Costa, os poetas barrocos julgam dizer muito e não dizem nada (verso 3)?
3. Nesses versos, é possível observar que, para o eu poético, o homem deve ser humilde e inocente. Retire os versos que, respectivamente, justificam esse ideal:
  - a. Humilde
  - b. Inocente
4. Se considerarmos que os homens devem ser humildes e inocentes, de que maneira você acha que deve ser os poemas que escrevem:
  - a. quanto à linguagem que usam
  - b. quanto aos temas que abordam

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



Cláudio Manuel da Costa foi considerado precursor do Arcadismo no Brasil, influenciando autores, como Tomás Antônio Gonzaga e Silva Alvarenga.

Nasceu em junho de 1729, em Minas Gerais, na cidade de Mariana, próximo à cidade de Ouro Preto que, na época era chamada Vila Rica.

Produziu uma poesia com temática pastoril, em forma de sonetos perfeitos, e também tratava de fazer reflexões sobre a vida, a moral dos homens e sobre o amor.

Sua obra Vila Rica, um épico que conta histórias sobre os bandeirantes que fundaram várias cidades de Minas e que conta, ainda, a

história de Ouro Preto, só foi publicada após sua morte.

Foi preso em 1749 pela sua participação na Inconfidência Mineira e foi encontrado morto em sua cela. Para alguns, suicídio; para outros, assassinato.

Saiba Mais

A partir da análise do texto da atividade, você percebeu que o poeta colocou-se contrário à maneira como os barrocos escreviam: com uma linguagem difícil, rebuscada, com muitas figuras de linguagem.

Esta nova maneira de ver o mundo, de pensar a vida e de fazer arte no século XVIII é um movimento artístico e cultural, chamado Neoclassicismo, que propõe uma volta aos ideais clássicos.

Mas, por quê? Que eventos e fatos permitiram essa mudança de pensamento?

## O Neoclassicismo e o Arcadismo

Na unidade anterior, vimos que a arte barroca refletia a tensão entre os valores do mundo feudal- que a Igreja tentava reassumir- e os valores terrenos, baseados em novos conhecimentos e influenciados pelo Iluminismo. Esses valores também foram motivados pelo crescimento do comércio na Europa e pela exploração das colônias, como o Brasil.

Pois bem: o crescimento do comércio e a ascensão de uma nova classe social – a burguesia – trouxeram novas promessas para o homem no mundo e, conseqüentemente, novas ideologias. Dois fatos foram marcantes na Europa: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

A Revolução Industrial no século XVIII, na Inglaterra, trouxe um desenvolvimento tecnológico muito grande, através da mecanização dos sistemas de produção. Antes, desde a Idade Média, tudo o que se produzia era artesanalmente, isto é, “feito com as próprias mãos”. Os burgueses, classe social que detinha o poder do comércio e, portanto, econômico, preocupados com os lucros, investiram em alternativas para melhorar a produção de mercadorias.



Saiba Mais

### Do Artesanato à Manufatura

O artesanato, primeira forma de produção industrial, surgiu no fim da Idade Média com o renascimento comercial e urbano, e definia-se pela produção independente. O produtor possuía os meios de produção: instalações, ferramentas e matéria-prima. Em casa, sozinho ou com a família, o artesão realizava todas as etapas da produção.

A manufatura resultou da ampliação do consumo, que levou o artesão a aumentar a produção e o comerciante a dedicar-se à produção industrial. O manufatureiro distribuía a matéria-prima e o artesão trabalhava em casa, recebendo pagamento combinado. Esse comerciante passou a produzir. Primeiro, contratou artesãos para dar acabamento aos tecidos; depois, tingir e tecer; e, finalmente, fiar. Surgiram fábricas, com trabalhadores assalariados, sem controle sobre o produto de seu trabalho. A produtividade aumentou por causa da divisão social, isto é, cada trabalhador realizava uma etapa da produção.

Na maquinofatura, o trabalhador estava submetido ao regime de funcionamento da máquina e à gerência direta do empresário. Foi nesta etapa que se consolidou a Revolução Industrial.

(fragmento, in <http://www.culturabrasil.org/revolucaoindustrial.htm>)

Se, por um lado, a Revolução Industrial trouxe progresso, a qualidade de vida dos trabalhadores não correspondia a essa evolução: na Inglaterra do século XVIII, por exemplo, era considerado normal crianças de 7 a 11 anos trabalharem como aprendizes em turnos de 15 horas.

Com o poderio econômico nas mãos, a burguesia promove uma revolução com o propósito de derrubar o poder absolutista dos reis, nas Monarquias, que gastavam muito e nada produziam – a Revolução Francesa.



Saiba Mais

A Revolução Francesa é o mais importante acontecimento da história contemporânea. Inspirada pelas ideias iluministas, o lema “Liberdade, Igualdade, Fraternidade” ecoou em todo mundo, pondo abaixo regimes absolutistas (aquele em que o Rei tem o poder absoluto) e valorizando os ideais burgueses.

Esses dois eventos permitiram que o homem se voltasse para valores mais terrenos, mais ligados ao presente, ao equilíbrio, à simetria e à sobriedade e baseava-se na razão, e não mais no místico e religioso para responder aos seus questionamentos.

Nas artes, o Neoclassicismo colocou-se contrário ao Barroco, que se preocupava com o luxo e o rebuscamento. Os ideais agora eram de simplicidade, objetividade, simetria e equilíbrio.

Na poesia, consideravam que muitas coisas escritas pelos barrocos eram inúteis, desnecessários. Por este motivo, um dos ideais do Arcadismo foi “cortar o inútil” (em latim, *Inutiliat Truncat*), que passou a privilegiar uma linguagem simples, direta, mais acessível. Até porque, os valores clássicos inspiravam-se na simplicidade da natureza.

Assim, não havia mais espaço para aqueles princípios barrocos, de dúvidas e questionamentos, de luxo e rebuscamento. Então, era preciso “viver a vida”, sem complicações. Mais um ideal árcade – Carpe Diem!

### Carpe Diem

É uma frase em latim de um poema de Horácio, poeta da Antiguidade Clássica, e é popularmente traduzida para colha o dia ou aproveite o momento. É também utilizado como uma expressão para solicitar que se evite gastar o tempo com coisas inúteis ou como uma justificativa para o prazer imediato, sem medo do futuro.

Nessa nova concepção, a produção artística da Antiguidade Clássica voltou a ser valorizada e, por conseguinte, o Classicismo. Daí o nome Neoclassicismo – o novo Classicismo – estilo de época do século XVIII.

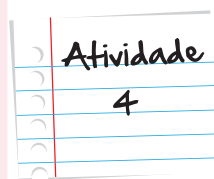
Na poesia, os poetas inspiravam-se na natureza, a grande fonte de sabedoria e conhecimento, como aconteceu na Antiguidade Clássica. O nome Arcadismo remete-se a uma região campestre da Grécia Antiga, que passou a ser fonte de inspiração para os poetas dessa época.

Esses poetas reuniam-se para discutir que ideais eles iriam abraçar para escrever, para fazer sua poesia e, a partir dessas reuniões, criaram as Arcádias, alusão à região da Grécia Antiga onde pastores reuniam-se. Surgia, assim, o movimento poético do Neoclassicismo, o Arcadismo.

Então, vamos analisar um poema árcade?

A seguir, você vai analisar um fragmento de As Liras, poema de Tomás Antônio Gonzaga, poeta representante do Arcadismo brasileiro que viveu em Ouro Preto, Minas Gerais.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



Saiba Mais



Tomás Antônio Gonzaga (1744 -1810) usava o pseudônimo (uma espécie de apelido) Dirceu; foi um jurista, poeta e ativista político luso-brasileiro. Foi nomeado Ouvidor dos Defuntos e Ausentes da comarca de Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, quando conheceu a adolescente de apenas dezesseis anos, Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão, a pastora Marília, que teria sido imortalizada em sua obra lírica (Marília de Dirceu).

Assista ao vídeo Marília de Dirceu e a Inconfidência Mineira em: <http://www.youtube.com/watch?v=iBoOH6opPZ0&feature=related>

As Liras, de Tomás A. Gonzaga

## Lira

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,  
que viva de guardar alheio gado,  
de tosco trato, de expressões grosseiro,  
dos frios gelos e dos sóis queimado.  
Tenho próprio **casal** e nele assisto;  
dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
das brancas ovelhinhas tiro o leite,  
e mais as finas lãs, de que me visto.  
Graças, Marília bela.  
Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte:  
dos anos **inda** não está cortado;  
os Pastores que habitam este monte  
respeitam o poder do meu cajado.



Com tal **destreza** toco a sanfoninha,  
que inveja até me tem o próprio **Alceste**:  
ao som dela concerto a voz celeste  
nem canto letra, que não seja minha.  
Graças, Marília bela.  
Graças à minha Estrela!

### Casal

Sítio.

### Inda

Equivalente a “ainda”.

### Destreza

Agilidade.

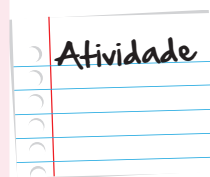
### Alceste

Personagem feminino da tragédia Eurípedes, da Grécia Antiga, que se sacrificou pelo seu amado.

- Quantos versos cada estrofe apresenta?
- Que versos do poema correspondem ao refrão?

Chamamos refrão ou estribilho a repetição de um ou mais versos no final de cada estrofe.

- Observe que o poeta preocupou-se em escrever o poema, organizando rimas. Da primeira estrofe, retire os pares de palavras que rimam entre si.



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Muito bem: a partir dessas questões, que conclusões podemos tirar?

Bem, vimos que muitos poetas preocupam-se com a forma de escrever e construir o poema – a preocupação formal.

Essa preocupação é uma característica própria do modelo clássico e que passa a ser seguida por outros estilos de época, como é o caso do Arcadismo.

Podemos perceber essa preocupação com a forma no poema da atividade anterior. Veja:

1. As estrofes de LIRAS I têm 10 versos e são finalizadas com um refrão.
2. Há preocupação com as rimas, que se organizam em esquemas. Na primeira estrofe, ABAB/CDDC/EE; na segunda estrofe, o esquema é o mesmo.

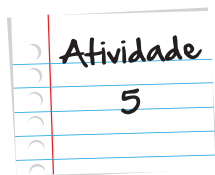
Já não é fácil escrever um poema, não é? Que dirá escrever, preocupado com o número de versos, com a composição das estrofes, com a repetição de mesmo esquema de rimas...

Bem, mas o poeta árcade não se preocupou apenas com a forma da poesia, já que buscava se opor aos conceitos barrocos. Dessa forma, muitas produções apresentavam versos brancos, isto é, sem rimas.

No entanto, a arte poética é muito mais que dar *uma forma a um poema*, não é?

A escolha de temas para compor a poesia, a linguagem usada pelo poeta, os recursos usados na construção do texto também são elementos que marcam e identificam o estilo de época de um texto.

Então, vamos avançar um pouco mais na análise do poema Lira I, de Tomás Antônio Gonzaga, para percebermos outros aspectos do Arcadismo?



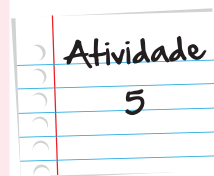
A distância temporal entre a época em que o poema As Liras foi escrito e os dias de hoje é de mais de 200 anos! Dessa forma, a linguagem de um outro tempo pode não ser compreendida em nossos dias não é mesmo?

Mas, considerando essa distância temporal, responda:

- a. Você teve dificuldade em compreender o poema, quando leu?
- b. A linguagem usada é simples e direta ou rebuscada e confusa de entender?
- c. Retire do poema palavras que confirmam o ambiente rural descrito, que denota um cenário pastoril e bucólico.
- d. O eu-poético, o EU que fala no poema, apresenta-se como uma pessoa da zona rural. Nos dois primeiros versos, o eu-poético dirige-se a Marília, sua amada e diz que “ não sou algum vaqueiro/ que viva de guardar alheio gado.”

Então, você pode dizer qual é a classe social do eu-poético, apesar de ser uma pessoa da zona rural?

- e. Que outros versos da primeira estrofe mostram que o eu-poético tem uma vida de conforto e abundância?
- f. O Arcadismo é um estilo de época que se preocupa com o tempo presente, com a juventude, época em que se deve aproveitar a vida. Qual é o traço que mostra que o poeta preocupa-se com o tempo presente?



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

A partir dessa atividade, podemos concluir que os poetas árcades:

- a. exaltavam a natureza – o campo, a vida pastoril, a simplicidade do mundo campestre e tudo o que gira em torno desse cenário.
- b. expressavam uma visão burguesa, criticando os abusos da nobreza e do clero, o luxo, o rebuscamento, a linguagem difícil e rebuscada na poesia;
- c. valorizavam a vida burguesa, simples e confortável, mas sem os luxos da nobreza;
- d. pregavam que “todo homem é bom, naturalmente bom; mas o meio social é capaz de corromper este homem”, fruto dos ideais de Rousseau (filósofo iluminista que estabelece a Teoria do Bom Selvagem). Daí, a valorização da figura do pastor, do vaqueiro, homem simples, do campo, distante das cidades.
- e. idealizavam a paisagem rural: a natureza é símbolo do que é belo, puro e perfeito e, portanto, do que deve ser “imitado”. Essa característica é conhecida como bucolismo, isto é, a idealização do cenário e da vida rural, campestre.

Os poetas árcades “copiavam” os antigos gregos e romanos. Os ideais do Arcadismo, dessa forma, eram registrados em Latim. Vejam algumas expressões latinas que os árcades usavam para exprimir seus ideais de vida:

- “Inutilia truncat” – acabe-se com as inutilidades (oposição ao rebuscamento, à complexidade, à ornamentação excessiva do Barroco).
- “Fugere Urbem” – fugir para o campo (fugir da cidade) através da poesia.
- “Locus amoenus” – o campo como lugar tranquilo, com paisagens amenas.
- “Aurea mediocritas” – mediocridade áurea – existência tranquila, sem excessos.
- “Carpe diem” – viver o presente, o momento, o dia.

## O Arcadismo no Brasil

O Brasil do século XVIII ainda era colônia de Portugal. Com a descoberta do ouro em Minas Gerais, muitas mudanças aconteceram na vida da sociedade. A cidade de Ouro Preto passou a ser o centro econômico e cultural do Brasil.



Figura 2: Cidade de Ouro Preto em 1870.

Nesse período, Portugal explorava suas colônias, a fim de conseguir suprir seu *déficit* econômico. No entanto, os minérios começaram a ficar escassos e os impostos cobrados por Portugal aos colonos ficaram muito altos, exorbitantes.

Surgiu, então, a necessidade de buscar uma forma de se desvincular de Portugal. Logo, os ideais revolucionários começaram a se desenvolver no Brasil, sob influências das Revoluções Industrial e Francesa, ocorridas na Europa.

Enquanto na Europa surgia o trabalho assalariado, embora o trabalhador ainda tivesse jornadas de trabalho de 15 horas ou mais, com a ascensão da burguesia, o Brasil ainda vivia o tempo de escravidão.

### A qualidade de vida dos escravos em Minas Gerais

Nas fazendas de açúcar ou nas minas de ouro (a partir do século XVIII), os escravos eram tratados da pior forma possível. Trabalhavam muito (de Sol a Sol), recebendo apenas trapos de roupa e uma alimentação de péssima qualidade. Passavam as noites nas senzalas (galpões escuros, úmidos e com pouca higiene) acorrentados, para evitar fugas. Eram constantemente castigados fisicamente, sendo que o açoite era a punição mais comum no Brasil Colônia. Eram proibidos de praticar sua religião de origem africana ou de realizar suas festas e rituais. Tinham de seguir a religião católica, imposta pelos senhores de engenho e adotar a Língua Portuguesa na comunicação. Mesmo com todas as imposições e restrições, não deixaram a cultura africana apagar-se.

Saiba Mais

Aconteceram várias revoltas contra Portugal durante o período árcade, mas foi a Inconfidência Mineira a que mais se destacou. Todos os escritores árcades, como Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa, tiveram participação nesse movimento.



Figura 3: Quadro ilustrativo de uma reunião dos Inconfidentes. Artista: Pedro Américo, 1893.

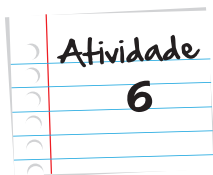
Assim, os poeta árcades são **inconfidentes** e de família **abastada**. Alguns deles eram mineiros e, por isso, algumas de suas produções literárias têm como cenário as cidades históricas mineiras.

#### Inconfidente

Aquele que não deve fidelidade a outro, infiel. No século XVIII, os que se colocavam contra Portugal não eram considerados fiéis ao rei, daí serem chamados Inconfidentes.

#### Abastada

Rica e poderosa.



A busca desenfreada pelo ouro nas cidades de Minas Gerais, em especial a cidade de Vila Rica, de Ouro Preto, também trouxe uma devastação das matas. Nessa região, o ouro estava bem fundo no solo e, portanto, era preciso fazer muitas escavações, o que trouxe como consequência, a destruição dos solos.

Cláudio Manuel da Costa, em seus sonetos, já se mostrava preocupado com essa devastação e melancólico com a destruição daquela região. Leia o fragmento do soneto VIII a seguir:

### Soneto VIII

Este é o rio, a montanha é esta,  
Estes os troncos, estes os rochedos;  
São estes inda os mesmos arvoredos;  
Esta é a mesma rústica floresta.  
Tudo cheio de horror se manifesta,  
Rio, montanha, troncos, e penedos;  
Que de amor nos suavíssimos enredos  
Foi cena alegre, e **urna** é já **funesta**  
(...)

Cláudio Manuel da Costa

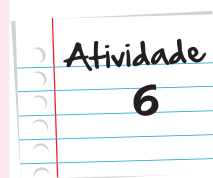
#### Urna

vaso que os antigos usavam como reservatório de água./ Caixão funerário, em geral, de madeira trabalhada.

#### Funesto(a)

que provoca a morte, a desgraça: acidente funesto./ Nocivo, fatal./Que prognostica a morte. / deplorável, desventurado, infeliz. / Infausto, cruel, aterrador.

1. A primeira estrofe do soneto VIII é descritivo. Que cenário é descrito?
2. Na segunda estrofe, há uma denúncia em relação à devastação causada pela mineração. Que versos do soneto mostram essa denúncia?



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

No Brasil, a poesia árcade já apresentava alguns traços que se afastavam da produção poética dos europeus. O cenário é mais brasileiro – tropical, com matas e florestas fechadas – em alguns poemas. Também já utilizam, como temas na poesia lírica o espírito romântico, usando o amor, o sofrimento amoroso e a idealização da mulher amada, como você vai perceber na Atividade 7.

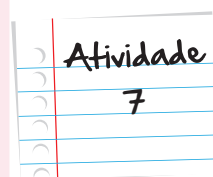
A seguir, destacamos fragmentos de dois poemas árcades. Leia-os:

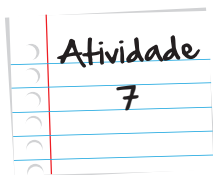
- a. Fragmento de Soneto, de Cláudio Manuel da Costa

Estes os olhos são da minha amada,  
Que belos, que gentis e que formosos!  
Não são para os mortais tão preciosos  
Os doces frutos da estação dourada.

- b. Fragmento de Lira XXI, Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga

Se estou, Marília, contigo,  
não tenho um leve cuidado;  
nem me lembra se são horas  
de levar à fonte o gado.  
Se vivo de ti distante,





ao minuto, ao breve instante  
finge um dia o meu desgosto;  
jamais, Pastora, te vejo  
que em teu semblante composto  
não veja graça maior.  
Que efeitos são os que sinto?  
Serão efeitos de Amor?

Compare os dois fragmentos:

1. O que há de comum entre os dois fragmentos?
2. Que versos apontam que o eu-poético idealiza e enaltece a mulher amada?
3. Em que fragmento se percebe que o eu-poético mostra-se mais triste e melancólico, quando está distante da mulher amada?

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



Os principais autores árcades são Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Basílio da Gama, Silva Alvarenga e Frei José de Santa Rita Durão.

Mas não foram apenas os árcades, no século XVIII que buscaram inspiração nos ideais clássicos. Na segunda metade do século XIX, novos fatos e descobertas promovem um retorno aos ideais da Antiguidade Clássica e do Classicismo: o Realismo, movimento artístico e cultural da época e o Parnasianismo, um movimento ligado apenas à poesia, que passa a ser vista como uma forma de buscar a essência da Beleza Estética. Este é o próximo assunto que iremos estudar. Prontos?



## Seção 3

# Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX

## O Século XIX

A Revolução Francesa trouxe um novo estilo, pautado nos anseios da burguesia, que assumiu o poder e em seus ideais: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Este estilo de época é o Romantismo, cuja poesia foi objeto de estudo da Unidade 8, lembra?

Sugerimos que você volte à Unidade 8 e releia o conteúdo sobre a Poesia Romântica. Vamos lá?

Durante o período romântico, as novas tecnologias nos meios de produção da Revolução Industrial foram colocadas em prática. Assim, o comércio e a indústria cresceram, acompanhando também o aumento da população que consumia. Novas descobertas também foram acontecendo.



**Figura 4:** Coalbrookdale, cidade britânica, considerada um dos berços da Revolução Industrial. Artista: Philipp Jakob Lutherbourg. 1801.

Paralelamente às tecnologias de produção de mercadorias, a ciência também obteve novas e muitas descobertas, e de extrema importância para a humanidade. Surgem, por exemplo, a Química e a Física como ciências naturais.

Dessa maneira, a segunda metade do século XIX vai refletir essas mudanças e descobertas. A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, entra numa nova fase:

- utilização do aço, do petróleo e da eletricidade;
- o avanço científico leva a novas descobertas nos campos da Física e da Química.
- o capitalismo estrutura-se em moldes modernos e surgem os grandes complexos industriais.
- aumenta a massa operária urbana e; portanto, forma-se uma população marginalizada, que não partilha dos benefícios do progresso industrial: é explorada e sujeita a condições subumanas de trabalho.

Nasce, assim, uma nova perspectiva de ver e sentir a vida e o mundo. Dessa vez, o homem passa a ter maior preocupação com a realidade, que deve ser observada e analisada, quase que cientificamente. Esta característica vai ao encontro do subjetivismo, do mundo de sonho, de utopias, próprio do Romantismo. Esse novo estilo dá origem a um movimento artístico que chamamos de REALISMO.



Saiba Mais

O Realismo foi um movimento artístico e cultural que se desenvolveu na segunda metade do século XIX. A característica principal deste movimento foi a abordagem de temas sociais e um tratamento objetivo da realidade do ser humano.

Possuía um forte caráter ideológico, marcado por uma linguagem política e de denúncia dos problemas sociais, como, por exemplo, miséria, pobreza, exploração, corrupção entre outros. Com uma linguagem clara, os artistas e escritores realistas iam diretamente ao foco da questão, reagindo, desta forma, ao subjetivismo do Romantismo.

No Brasil, o Realismo realizou-se nos textos em prosa: crônicas, contos e romances. O escritor que mais se destacou foi Machado de Assis.

Na poesia, essa nova forma de ver o mundo, de maneira mais objetiva e direta, levou alguns poetas a buscarem também os antigos poetas clássicos como modelo para inspirar-se no seu fazer poético. Surge, na França, o Parnasianismo, que cresce como movimento poético e chega ao Brasil através dos escritores que vão estudar na Europa.

## A Poesia Parnasiana

O Parnasianismo foi um movimento poético que, tal qual o Arcadismo, buscou inspiração no modelo clássico.

Vamos analisar um poema parnasiano de Olavo Bilac que trata de descrever Vila Rica – Ouro Preto – palco do Arcadismo no Brasil. Vamos lá?

## Vila Rica

O ouro fulvo do **ocaso** as velhas casas cobre;  
Sangram, em **laivos** de ouro, as minas, que ambição  
Na torturada entranha abriu da terra nobre:  
E cada cicatriz brilha como um brasão.

O **ângelus** plange ao longe em doloroso dobre,  
O último ouro de sol morre na cerração.  
E, austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,  
O crepúsculo cai como uma extrema-unção.

Agora, para além do cerro, o céu parece  
Feito de um ouro ancião, que o tempo enegreceu...  
A neblina, roçando o chão, cicia, em prece,

Como uma procissão espectral que se move...

Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...

Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.

Publicado no livro Tarde (1919).

In: BILAC, Olavo. Obra reunida. Org. e introd. Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 269. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira) Fonte: [www.astormentas.com](http://www.astormentas.com)

### Ocaso

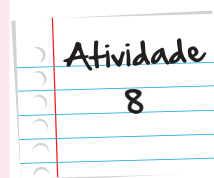
O por do sol, o poente, morte.

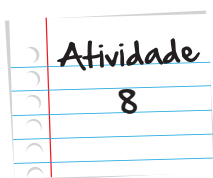
### Laivos

Fendas na terra.

### Ângelus

Sino





1. Sobre a linguagem do poema, podemos dizer que o poeta utiliza:

- a. um vocabulário simples ou rebuscado?
- b. uma ordem sintática direta ou inversa?(Leia o Saiba Mais ao lado antes de responder essa questão!)



### As Ordens Sintáticas- como organizamos as frases?

Um dos requisitos essenciais à compreensão de todo e qualquer enunciado linguístico é a maneira pela qual o emissor organiza seu discurso e distribui os termos da oração.

Basicamente, uma oração organiza-se em SUJEITO e, depois, PREDICADO. Esta é a ordem mais usual, o que torna a linguagem mais fácil e acessível.

Compare:

Ao jovem foi ofertado o prêmio. X O prêmio foi ofertado ao jovem.

Qual das duas formas te parece mais simples? A segunda, não? Por quê? Porque está *na ordem direta*, a mais usual.

E a primeira forma? O predicado vem antes do sujeito, não é? Pois bem, nesse caso, dizemos que a ordem está inversa. A *ordem inversa* é menos comum e; portanto, mais formal, o que torna o texto bem mais complicado.

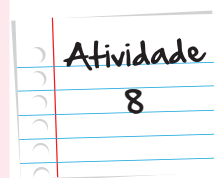
O uso da ordem indireta em textos poéticos é considerado uma figura de linguagem chamada *inversão*.

Os parnasianos que buscavam a beleza no uso da língua e para quem “quanto mais difícil, mais bonito”, faziam uso frequentemente de inversões nos poemas.

2. A primeira estrofe está organizada a partir de comparações. Com que elementos o eu-poético compara:

- a. o ocaso, o por do Sol?
- b. os laivos de ouro na terra?

3. Sendo assim, que tipo de linguagem predomina no poema: conotativa ou denotativa?
4. Em algum momento, você percebeu que o eu-poético colocou-se expressamente, usando a primeira pessoa do singular?
5. O que sugere a ausência da primeira pessoa do singular do texto? O eu-poético participa das emoções descritas ou não?



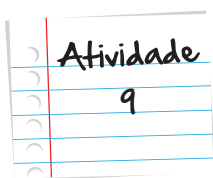
Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Pois é! A partir dessa atividade, você compreendeu que os poetas parnasianos usam uma linguagem diferente dos árcades, que buscavam uma linguagem simples e acessível, que representasse seu ideal de vida: pastoril, bucólica, e amena, não é mesmo?

E os parnasianos? Vejamos algumas características da linguagem que usavam na poesia:

1. predomínio de uma **linguagem mais difícil, rebuscada**, com vocabulário dicionarizante (aquele que temos de ir ao dicionário para saber o significado da palavra), e **predomínio da ordem inversa**;
2. há linguagem conotativa, com uso de comparações e metáforas, mas numa **linguagem mais objetiva e impessoal**;
3. **afastamento do eu-poético**, o que mostra também afastamento dos sentimentos e das emoções; as emoções deveriam ser contidas, a fim de que estas não interferissem na Beleza Estética, ou seja, colocavam-se **impassíveis** diante dos acontecimentos;
4. **uso de descrições**, principalmente de elementos da natureza e de objetos de arte ou de cenários, sem a interferência do “eu” e sem expressão de sentimentos.

E quanto à forma? E a maneira de tratar o tema? Como podemos analisar o poema Vila Rica?



Retome a leitura do soneto Vila Rica, de Olavo Bilac, e responda às questões:

O Parnasianismo é um estilo de época que *se preocupa com a Beleza Estética*, o que quer dizer que o poeta deve se preocupar com a forma do poema, com a organização dos versos, das estrofes e com as rimas. Assim:

1. Por que o poema é um soneto?
2. O soneto Vila Rica apresenta versos alexandrinos. Por quê? Justifique sua resposta, separando os dois primeiros versos em sílabas poéticas ( Ah! Você estudou este assunto no módulo 1, lembra?)
3. E quanto às rimas? Qual é o esquema rímico para os quartetos e para os tercetos, respectivamente?
4. Você sabe a diferença entre rimas pobres e rimas ricas? Pesquise sobre o assunto e, em seguida, diga que tipo de rima predomina no poema de Olavo Bilac: pobre ou rica?

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Podemos dizer, então, que o Parnasianismo tem como uma de suas principais características a preocupação formal com a arte de escrever, com a estética, e retoma os clássicos como modelo.

Mas, diferente do Arcadismo, que também seguiu o modelo da poesia clássica, esta característica tornou-se mais contundente, imprescindível para os poetas parnasianos.

Na verdade, a busca pela Beleza Estética é um ideal parnasiano. Esse ideal muitas vezes é compreendido como A ARTE PELA ARTE, isto é, fazer poesia (ARTE) falando de como esta poesia deve ser feita (PELA ARTE). Ou ainda, A ARTE SOBRE A ARTE, o que quer dizer fazer poesia cujo tema é uma expressão artística.

Os poetas parnasianos brasileiros foram bastante rigorosos com esse ideal, já que este traço tornava-os diferentes das estéticas anteriores, principalmente do Romantismo, como você vai observar ao realizar a atividade a seguir.

Em Profissão de Fé, Olavo Bilac inaugura o Parnasianismo no Brasil e escreve uma espécie de tratado que ele mesmo firma com a poesia e os princípios de Beleza Estética defendidos pelo Parnasianismo.

Leia o fragmento e responda às questões:

(...)

Invejo o ourives quando escrevo:

Imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto relevo

Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara

A pedra firo:

O alvo cristal, a pedra rara,

O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,

Sobre o papel

A pena, como em prata firme

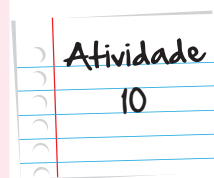
Corre o cinzel!

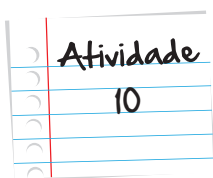
Corre; desenha, enfeita a imagem,

A ideia veste:

Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem

Azul-celeste.





*Torce, aprimora, alteia, lima*

*A frase; e, enfim,*

*No verso de ouro engasta a rima,*

*Como um rubim.*

*Quero que a estrofe cristalina,*

*Dobrada ao jeito*

*Do ourives, saia da oficina*

*Sem um defeito:*

*(...)*

[MULTIMÍDIA] Leia o poema na íntegra com os comentários em [http://www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/livros/resumos\\_comentarios/p/profissao\\_de\\_fe](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/p/profissao_de_fe)

### **Cinzel**

Pena, caneta

### **Cingir**

Pintar.

1. O eu-poético, na primeira estrofe, compara a “profissão” de poeta àquele:
  - a. que é um artesão em ouro, em joias;
  - b. que se preocupa com a arquitetura;
  - c. que só quer amor e emoções;
  - d. que não se preocupa com a forma como escreve.
2. Na segunda estrofe, o eu-poético utiliza-se de elementos raros, como carrara, um tipo de mármore e ônix, uma pedra preciosa. Ao comparar o fazer poético com esses elementos, o eu-poético quer dizer que a poesia:
  - a. deverá ter um custo muito alto por usar pedras preciosas;
  - b. deve ser tão preciosa e rara como essas pedras;
  - c. deve custar muito caro, ao ser publicada em um livro;
  - d. deve ser dura como o mármore e negra como o ônix.

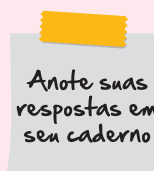
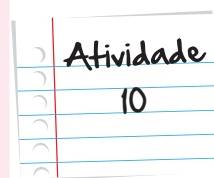


3. Ao comparar o fazer poético com o rubim (rubi, pedra preciosa de cor vermelha) o eu-poético está comparando o engate da pedra ao anel ao seguinte aspecto da construção do poema:

- a. ao soneto;
- b. a um verso;
- c. à joia rara;
- d. à rima.

4. Por que a última estrofe pode ser compreendida como um princípio parnasiano? Escreva a resposta com suas próprias palavras.

5. Podemos dizer que este poema é, na verdade, uma ilustração do ideal parnasiano A ARTE PELA ARTE. Explique essa afirmação com suas palavras.



E no Brasil, o que acontecia por aqui?

## O Parnasianismo no Brasil

No Brasil, o Parnasianismo aconteceu no final do século XIX e no início do século XX. Nessa época, houve muitas mudanças e vários acontecimentos políticos, sociais e econômicos, como:

- a campanha abolicionista intensifica-se, a partir de 1850;
- a Guerra do Paraguai (1864/1870) tem como consequência o pensamento republicano (o Partido Republicano foi fundado no ano em que essa guerra terminou);
- a Monarquia vive uma vertiginosa decadência;
- a Lei Áurea, de 1888, e suas consequências sociais;
- Em 1889, a República é proclamada.



Saiba Mais

### **Abolição dos Escravos e nova realidade social**

A Lei Áurea, que acaba com a escravidão no Brasil, não resolveu o problema dos negros, mas criou uma nova realidade: o fim da mão-de-obra escrava e sua substituição pela mão-de-obra assalariada, representada pelas levas de imigrantes europeus que vinham trabalhar na lavoura cafeeira. Uma enorme desigualdade social passou a ser percebida, já que os escravos, agora livres, não conseguiam trabalho e acabaram por se organizar em grupos sociais marginalizados.

No entanto, a despeito dos vários acontecimentos políticos, econômicos e sociais, os parnasianos colocavam-se “afastados” do mundo, distante dos problemas da realidade em que viviam e sem expressão de sentimentos e emoções, impassíveis. (importante) Por esse motivo, a poesia parnasiana passou a ser compreendida como uma estética elitista e superficial por muitos artistas no início do século XX, principalmente pelos modernistas, que fizeram críticas acirradas ao estilo parnasiano, culminando na Semana de Arte Moderna, em 1922.

Mas a poesia parnasiana, embora afastada dos problemas sociais, influenciou de tal maneira o mundo das artes no Brasil que, durante quarenta anos, quem não escrevesse de acordo com os preceitos rígidos da estética não era considerado poeta ou não era prestigiado.



Saiba Mais

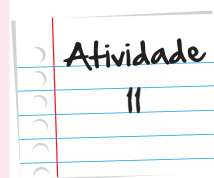
Os principais representantes do parnasianismo brasileiro foram:

- Alberto de Oliveira,
- Raimundo Correia,
- Olavo Bilac,
- Francisca Júlia,
- Vicente de Carvalho.

A “Tríade Parnasiana” era composta por Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac, poetas que mais fielmente seguiram os princípios parnasianos. Eles encheram suas poesias de preocupações com aspectos formais, vocabulário raro e preciso, impassibilidade, descrições objetivas de objetos, cenas e coisas, sem preocupar-se em descrever o homem, as pessoas, sem transcendências e sentimentalismo, de forma neutra. Suas descrições eram, assim, consideradas por muitos artificiais, imprimindo a suas obras um tom desagradável.

A seguir, apresentamos alguns fragmentos de poemas parnasianos e uma relação das características estéticas parnasianas.

Indique a característica que melhor está relacionada ao fragmento em questão. Lembre-se de que, muitas vezes, mais de uma característica pode ser observada em um texto. Você deve indicar, no máximo, as duas características, aquelas mais predominantes no fragmento.



### **Características do Parnasianismo:**

1. Objetividade no tratamento dos temas abordados. O escritor parnasiano trata os temas de maneira objetiva, pautados na realidade, a partir dos elementos que realmente vê.
2. Impessoalidade: a visão do escritor não interfere na abordagem dos fatos; afastamento do eu-poético e de sentimentos e emoções; impassibilidade.
3. Valorização da estética e busca da perfeição formal. A arte pela arte.
4. Uso de linguagem rebuscada e vocabulário culto.
5. Temas da mitologia grega e da cultura clássica são muito frequentes nas poesias parnasianas.
6. Uso e valorização da descrição das cenas e objetos. A arte sobre a arte.

### **Fragmentos:**

I. ( ) Olavo Bilac – Última Flor do Lácio

“Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”

E em que Camões chorou, no exílio amargo,

O gênio sem ventura e o amor sem brilho!”

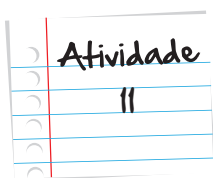
II. ( ) Alberto de Oliveira – Vaso Chinês

Estranho mimo, aquele vaso! Vi-o

Casualmente, uma vez, de um perfumado

Contador sobre o mármore lúcido,

Entre um leque e o começo de um bordado.



III. ( ) Alberto de Oliveira – O Muro

É um velho paredão, todo gretado,  
Roto e negro, a que o tempo uma oferenda  
Deixou num cacto em flor ensanguentado  
E num pouco de musgo em cada fenda.

IV. ( ) Olavo Bilac – Profissão de Fé

Assim procedo. Minha pena  
Segue esta norma,  
Por te servir, Deusa serena,  
Serena Forma!

V. ( ) Raimundo Correa – Plenilúnio

Há tantos olhos nela arroubados,  
No magnetismo do seu fulgor!  
Lua dos tristes e enamorados,  
Golfão de cismas fascinador!  
Astro dos loucos, sol da demência,  
Vaga, noctâmbula aparição!

VI. ( ) Olavo Bilac – Profissão de Fé

E horas sem conto passo, mudo,  
O olhar atento,  
A trabalhar, longe de tudo  
O pensamento.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Nesta unidade, você estudou dois estilos de época cuja poesia tem como modelo os poetas da Antiguidade Clássica e do Classicismo: o Arcadismo e o Parnasianismo.

Esses dois estilos de época acontecem no Brasil numa época em que ainda somos colônia de Portugal.

## Veja Ainda..

### 1. Conheça mais sobre Minas Gerais e o Arcadismo:

- a. [www.ouropreto.com.br/](http://www.ouropreto.com.br/): O enfoque deste site é sobre Ouro Preto e a Inconfidência Mineira
- b. [www.esaf.fazenda.gov.br/ casadoscontos/ indexcontos.html](http://www.esaf.fazenda.gov.br/casadoscontos/indexcontos.html): Conheça através deste site a Casa dos Contos, que serviu de prisão para os inconfidentes.
- c. [www.rpellegrini.hpg.ig.com.br](http://www.rpellegrini.hpg.ig.com.br): Site sobre o Arcadismo no Brasil e em Portugal.

### 2. Assista ao filme:

- a. XICA DA SILVA (1976 )

Direção: Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, José Wilker.

História exibida também em novela de TV sobre um contratador de diamantes enviado a Minas no séc. XVIII para explorar pedras preciosas. Ele se apaixona pela escrava Xica, concede-lhe alforria e a trata como rainha, provocando escândalo na cidade.

- b. Sociedade dos poetas mortos (1989)

Direção: Peter Weir. Com Robin Williams

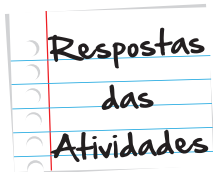
Em 1959 na Welton Academy, uma tradicional escola preparatória, um ex-aluno (Robin Williams) torna-se o novo professor de literatura, mas logo seus métodos de incentivar os alunos a pensarem por si mesmos cria um choque com a ortodoxa direção do colégio, principalmente, quando ele fala aos seus alunos sobre a “Sociedade dos Poetas Mortos”. Belíssimo filme!

### 3. Você sabia que os ideais árcades ainda estão em nosso tempo?

Ouçã as músicas em <http://letras.terra.com.br/cazuza/>:

- a. Além do Horizonte – Roberto Carlos / Erasmo Carlos
- b. O Tempo não para – Cazuza

### 4. Leia os poemas de Olavo Bilac em: <http://www.astormentas.com/bilac.htm>



### Atividade 1

Resposta Pessoal

### Atividade 2

As colunas dispostas simetricamente, a harmonia do espaço interno, o equilíbrio das construções em relação ao espaço geográfico.

### Atividade 3

1. Resposta: B

O aluno deve compreender que o Barroco foi um estilo de época que se utilizou de uma linguagem rebuscada, com uso de muitas inversões sintáticas, que trouxe o cultismo – o culto da palavra – como expressão poética. Para os árcades, que buscavam maior simplicidade, os barrocos escreviam com luxo e com “frases inchadas”.

2. Já que o poeta barroco busca uma linguagem rebuscada, luxuosa, com muitas figuras de linguagem, para os árcades, eles acabam não dizendo nada, fazem uma poesia muito difícil.

3. a) Verso 4; b) Verso 6

4. Pretende-se, aqui, que você consiga perceber que o Arcadismo é um estilo que se coloca contrário ao luxo e ao rebuscamento do Barroco. Assim,

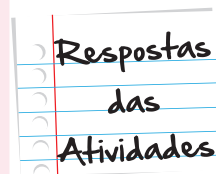
- a. a linguagem dos árcades deve ser fácil, simples e direta;
- b. também devem abordar temas simples, como: a natureza, a simplicidade do mundo, a humildade etc.

### Atividade 4

- a. Resposta: 10 versos
- b. Resposta: Graças Marília bela, Graças a minha estrela.
- c. Resposta: vaqueiro/grosseiro; gado/queimado; assisto/visto; azeite/leite; bela/estrela.

### Atividade 5

- a. Resposta Pessoal
- b. Espera-se que o aluno não tenha tido dificuldade na compreensão do texto, já que a linguagem é simples e direta.
- c. Resposta: vaqueiro, gado, casal( sítio), cajado. Todas essas palavras, juntas, formam o que chamamos de campo semântico – grupo de palavras cujos significados pertencem ao mesmo universo, de mesmo sentido.
- d. O eu-poético é um vaqueiro proprietário de seu próprio gado e, portanto, é uma pessoa bem de vida, de uma classe mais abastada. Nos versos, ele mesmo que não guarda o gado alheio, isto é, dos outros.
- e. versos 5, 6, 7 e 8
- f. O poema está escrito com verbos no presente do Indicativo.

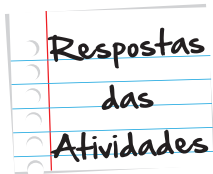


### Atividade 6

- 1. Resposta: O cenário rústico da floresta, com rios, montanhas, rochedos e arvoredos.
- 2. Resposta: Os versos 5 e 8.

### Atividade 7

- 1. Resposta: Ambos falam do amor e da mulher amada.
- 2. Resposta: No fragmento 1, Que belos, que gentis e que formosos! ; no fragmento 2, jamais, Pastora, te vejo/que em teu semblante composto/ não veja graça maior.
- 3. Resposta: No fragmento 2, já que o eu-poético diz que quando está junto da pastora, sua amada, ele nem se lembra das horas, mas, “distante de ti”, ele não vê a menor graça.



### Atividade 8

1.
  - a. Resposta: Rebuscado
  - b. Resposta: ordem inversa
2.
  - a. Resposta: Com o ouro que foi retirado das terras de Minas, em Ouro Preto.
  - b. Resposta: Com as cicatrizes, como se a terra tivesse sofrido ferimentos.
3. Resposta: conotativa
4. Resposta: No poema, não há 1ª pessoa do singular.
5. Resposta: Não participa das emoções. A ausência da 1ª pessoa do singular sugere que o eu-poético está subentendido, omitido e, portanto, dá ao poema um tom mais impessoal.

### Atividade 9

1. Resposta:

O poema apresenta 14 versos, em 4 estrofes: dois quartetos e dois tercetos.
2. Resposta:

Os versos apresentam 12 sílabas poéticas. Contamos até a última sílaba tônica de cada verso e juntamos as duas vogais átonas de duas palavras seguidas.

O ou/ro/ ful/vo /do o/ca/so<sup>1</sup> as/ ve/lhas/ ca/sãs/ co/bre; ( 12 s.)

San/gram/, em/ lai/vos<sup>2</sup>/ de ou/ro, as /mi/nas,/ que am/bi/ção /( 12 s.)
3. Resposta:

Nos quartetos – A( obre) B (cão) AB; nos tercetos – C( ece) D ( eu) C.
4. Resposta: rima pobre é aquela que ocorre entre palavras de mesma classe gramatical; rima rica, entre palavras de classe de palavras diferentes. Quanto mais a rima for rica, mais difícil é o fazer poético. No poema, predominam as rimas ricas.



## Atividade 10

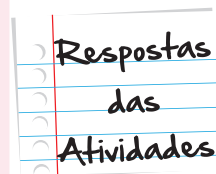
1. B
2. B
3. D
4. Resposta: O aluno deve compreender que no poema o eu-poético diz que a estrofe deve sair sem um defeito, o que revela a perfeição formal própria do parnasiano.
5. Resposta: O poema é representação do ideal parnasiano A Arte pela Arte porque faz um poema cujo tema é como se deve fazer um poema perfeito.

## Atividade 11 (única)

Resposta:

I ( 5 ); II ( 6 ); III ( 1 ) e ( 6 ); IV ( 3 ); V ( 4 ); VI ( 2 )

Comentários: Note que, em I, o poeta cita Camões, poeta português do Classicismo. Em II, há a descrição de um objeto de arte – um vaso chinês. Já em III, a descrição do Muro é objetiva, com a apresentação de detalhes desse muro. Em V, para descrever a lua (daí, Plenilúnio), o poeta usa um vocabulário culto e dicionarizante – noctâmbula, golfão, arroubados. Olavo Bilac, em VI, mostra-se distante do mundo, impassível para poder conseguir escrever com a forma perfeita.



## Referências

### Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://www.sxc.hu/photo/107467> • m s.



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parthenon.JPG> • Onkel Tuca.



- [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parthenon\\_from\\_west.jpg?uselang=pt](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parthenon_from_west.jpg?uselang=pt)



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tempietto.jpg>



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paris-Pantheon-Facade.jpg>



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Claudio\\_manuel\\_da\\_costa.gif](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Claudio_manuel_da_costa.gif)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tom%C3%A1s\\_Ant%C3%B4nio\\_Gonzaga.JPG](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tom%C3%A1s_Ant%C3%B4nio_Gonzaga.JPG)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ouro\\_Preto,\\_1870\\_\(Marc\\_Ferrez\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ouro_Preto,_1870_(Marc_Ferrez).jpg)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pedro\\_Amarico\\_-\\_A\\_mais\\_importante\\_das\\_reuni%C3%B5es\\_dos\\_conjurados.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pedro_Amarico_-_A_mais_importante_das_reuni%C3%B5es_dos_conjurados.jpg)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Philipp\\_Jakob\\_Loutherbourg\\_d.\\_J.\\_002.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Philipp_Jakob_Loutherbourg_d._J._002.jpg)





# Atividade extra

## A poesia clássica no Brasil – o Arcadismo e o Parnasianismo

Leia o texto para responder às questões 1 e 2:

### Lira XXX

Junto a uma clara fonte  
a mãe do Amor se sentou;  
encostou na mão o rosto,  
no leve sono pegou.  
Cupido, que a viu de longe,  
contente ao lugar correu;  
cuidando que era Marília,  
na face um beijo lhe deu.  
Acorda Vênus irada:  
Amor a conhece; e então,  
da ousadia que teve  
assim lhe pede perdão:  
- Foi fácil, ó mãe formosa,  
foi fácil o engano meu;  
que o semblante de Marília

é todo o semblante teu.

(In: GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, [s/d].p.86-87.)

## Questão 1

No texto, o engano de Cupido é antevisto em

- a. "Cupido, que a viu de longe,"
- b. "cuidando que era Marília,"
- c. "Junto a uma clara fonte"
- d. "e então, da ousadia que teve"

## Questão 2

A reação de Vênus, descrita no poema, se deve ao fato de ter sido

- a. confundida por Cupido.
- b. acordada por Amor.
- c. reconhecida por Amor.
- d. identificada por Cupido.

Leia o texto para responder às questões 3 e 4:

AS VELHAS ÁRVORES

"Olha estas velhas árvores, – mais belas,

Do que as árvores moças, mais amigas,

Tanto mais belas quanto mais antigas,

Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera e o inseto à sombra delas

Vivem livres de fomes e fadigas;  
E em seus galhos abrigam-se as cantigas,  
E alegria das aves tagarelas...

Não choremos jamais a mocidade!  
Envelheçamos rindo! Envelheçamos  
Como as árvores fortes envelhecem,  
Na glória da alegria e da bondade,  
Agasalhando os pássaros nos ramos,  
Dando sombra e consolo aos que padecem!"

BILAC, Olavo. *Obra reunida*, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996, p. 336.

3. Destaque uma característica do Parnasianismo, quanto à forma, presente no poema.

4. A afirmativa correta a respeito do Parnasianismo é:

O culto da forma é explorado: na versificação enas rimas ricas ou raras.

O Parnasianismo conviveu com o Barroco somente no Brasil

A inspiração é muito mais importante do que a técnica.

A poesia dessa época é marcada pelo sentimentalismo.

## Gabarito

### Questão 1

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☒ ☐ ☐

### Questão 2

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

### Questão 3

Uma das características é justamente o culto à forma: trata-se de um soneto em decassílabos, com rimas opostas, depois alternadas.

### Questão 3

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐



# Brasil colonial: além da poesia lírica

Fascículo 7  
Unidade 20

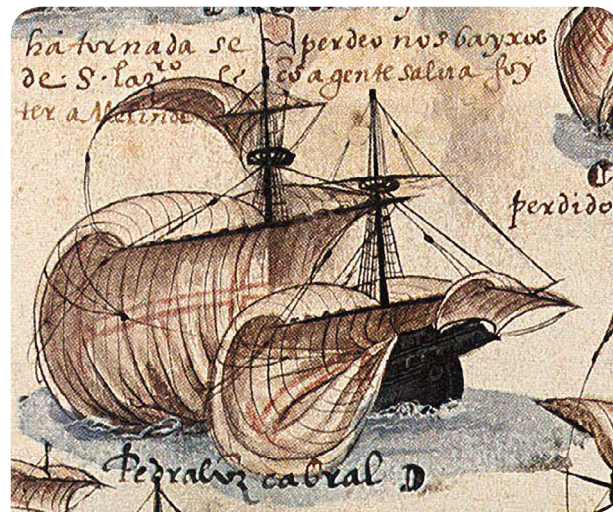




# Brasil colonial: além da poesia lírica

Para início de conversa...

**E Pedro Álvares Cabral "descobriu" o Brasil!**



Este é o fato que dá início ao período colonial brasileiro. E esta é a conversa inicial desta unidade: Brasil enquanto colônia de Portugal.

Durante três séculos, fomos colônia de exploração, já que interessavam a Portugal as riquezas da nossa terra.

Os registros desse tempo estão documentados, seja através dos relatos dos cronistas navegadores, seja através das obras que nos deixaram os padres missionários da Companhia de Jesus. É a partir desse conjunto de obras - a que chamamos de **Literatura Informativa** e **Literatura Jesuítica** - que conseguimos um retrato de nossa terra e de nossa gente naquela época.

Trinta anos depois...

Portugal decidiu colonizar a nova terra. Porções de terra foram doadas pela Coroa a vários cidadãos da pequena nobreza portuguesa que, em troca, deveriam governar, colonizar, resguardar e desenvolver a região com recursos próprios. Muitos desses cidadãos resolveram devolver as terras ao Rei e voltar para Portugal, porque não se adaptaram ao clima e à precária estrutura da terra. Mas outros, no entanto, prosperaram bastante, através do cultivo da cana de açúcar.

### **O açúcar nosso de cada dia!**

Nos séculos XVI e XVII, o Brasil se tornou o maior produtor de açúcar. Bahia e Pernambuco eram as principais regiões açucareiras, juntamente com uma parte do Rio de Janeiro e outra de São Paulo (antes chamada de São Vicente).

Salvador tornou-se a capital do Brasil, uma vez que o Nordeste era a região mais rica e desenvolvida.

A colônia só podia comercializar com a metrópole. O que isso significava?

Nós produzíamos, e Portugal lucrava.

### **E, assim, o açúcar "adoçava" os portugueses.**

Crescia o número de proprietários dos engenhos de cana de açúcar, os chamados senhores de engenho, donos de grandes terras. E, numericamente maior, também crescia o número de escravos africanos que eram trazidos para cá como simples mercadorias, para trabalhar nas lavouras.

### **E, se ser escravo já é uma condição amarga... Como era "amargo" ser escravo no Brasil!**

É dessa forma que nosso povo começou a ser formado: por um lado, a classe da casa grande, dos senhores de engenho; por outro, a senzala, dos escravos que viviam sob a chibata e a repressão do colonizador. A sociedade era desigual.



Figura 1: Um engenho de cana-de-açúcar em Pernambuco colonial, pelo pintor neerlandês Frans Post.

### Casa Grande e Senzala

Em 1993, o sociólogo e escritor **Gilberto Freyre** lança a obra *Casa Grande e Senzala*, onde analisa a formação e o desenvolvimento econômico-social do Nordeste durante a era colonial, quando o cultivo da cana-de-açúcar, em meados do século XVI, é visto como um elemento fundamental para compreender a sociedade patriarcal que se desenvolve no Brasil a partir dessa época.

Gilberto Freyre mostra que nessa sociedade, de um lado, está a figura do patriarca, que vive na Casa Grande, detentor de controle sobre escravos, familiares, os filhos, descendentes, sua mulher, entre outros elementos que se abrigam em sua propriedade; por outro lado, na outra ponta, está a Senzala, os escravos, a força de trabalho, também importante para a constituição da colônia e para o seu enriquecimento.

Nessa obra, o autor rejeita a concepção de que o brasileiro, porque é mestiço, seja inferior a outros povos. Na verdade, aponta que a miscigenação concretizada entre europeus, indígenas e africanos, contribuiu positivamente para a formação cultural do povo brasileiro.



No final do século XVII, as exportações do açúcar pelo Brasil começaram a diminuir, porque outras terras, também colonizadas por algum país europeu, como as ilhas da América Central, começaram a produzir açúcar. Imperou, então, a lei da oferta e da procura: quanto mais se produz um produto, mais barato ele fica para quem o procura.





## **Nas entranhas da terra, brilha o ouro brasileiro! Ou será... digamos... português?**

Século XVIII: século das Luzes na Europa. O ouro reluz em terras brasileiras.

Com o ciclo da mineração, Minas Gerais passou a ser alvo da exploração dos portugueses. Novamente é a mão - de - obra escrava que escava e cava a terra em busca do ouro.

Nos sobrados de Vila Rica, hoje a cidade de Ouro Preto, vivem os senhores, doutores, fiscais da Coroa, donos de terra; nos porões úmidos, nas senzalas por onde escoam as latrinas dos portugueses, vivem os africanos, humilhados, escravizados, reprimidos. Mantivemos a mesma relação Casa Grande e Senzala.

Mas, e na arte?

Éramos colônia de Portugal. Portanto, a arte chegava aqui seguindo os mesmos parâmetros estéticos da Europa. Não podia ser diferente, não?

Muito dessa realidade desigual foi registrada pelos escritores, embora estes pertencessem a uma classe social mais abastada e intelectualizada.

No Barroco, século XVII, além dos questionamentos existenciais, religiosos, sentimentais, ou seja, da poesia lírica, carregada de sentimento, emoção, dúvida, angústia e subjetividade, Gregório de Matos apresenta uma poesia em que denuncia essa desigualdade e os desmandos do português colonizador, satirizando diferentes personagens da época, até mesmo padres e freiras - numa época em que a Igreja aqui detinha o poder.

Ainda no Barroco, Padre Antônio Vieira, jesuíta, missionário, português que adotou o Brasil como pátria, através do seu poder de oratória nos sermões, discute conceitos de Bem e Mal, Certo e Errado, Paraíso e Inferno, utilizando passagens do Evangelho para denunciar desigualdades e o processo de escravização dos indígenas.

No Arcadismo, século XVIII, os escritores, todos poetas na época, foram insurgentes, inconfidentes, (foi a Inconfidência Mineira, lembra?) e, embora esses ideais fossem, na verdade, interesseiros, em seus próprios benefícios, foram eles que deram os primeiros passos para que conquistássemos nossa Independência.

Assim, além daquela poesia lírica árcade, com características tão europeias, em que o poeta-pastor exaltava uma vida calma e bucólica num cenário campestre tipicamente europeu, nossa terra já começou a aparecer descrita com uma "cor" mais nacional, mais brasileira. O povo indígena, nossa gente- mestiça e desigual - também surgiram como personagens na poesia épica desses autores. Nossa literatura propriamente dita começava a dar os primeiros sinais de identidade.

Então, para início de conversa, você já percebeu que a produção literária no Brasil do período colonial vai além da poesia lírica, não? Outros gêneros literários também são produzidos aqui. Pois é: este é o assunto que vamos estudar nesta unidade. Vamos começar?



Figura 3: Mapa do Brasil no período colonial: de 1500, quando os portugueses aqui chegaram, até 1882, na proclamação da Independência. Note como o território era maior que hoje.

## Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o Cultismo e o Conceptismo nas obras de escritores barrocos;
- Identificar a herança medieval e humanista em obras do Barroco no Brasil;
- Compreender o caráter argumentativo nos sermões de Antônio Vieira;
- Reconhecer brasileiros a herança do Classicismo Português na estrutura dos poemas épicos árcades brasileiros;
- Analisar textos barrocos e árcades, considerando a linguagem, a estética e o contexto sociocultural da época.



## Seção 1

# Argumentação e crítica no barroco do Brasil

O estilo Barroco corresponde a todas as manifestações artísticas que aconteceram no século XVII (1600 a 1700): na literatura, música, pintura e na arquitetura.

Já vimos que o Barroco foi um movimento de reação aos ideais humanistas, em que se privilegiou a vida do homem na Terra sobre os anseios divinos propostos pela tradição cristã medieval.

Designa-se como Humanismo a segunda Escola Literária Medieval, no século XIII, também conhecida como Pré-Renascimento, período de transição entre a Idade Média e o Classicismo.

O Humanismo foi um movimento intelectual que aconteceu na Itália e se espalhou por toda a Europa.

Após a queda de Constantinopla (região estratégica entre o Ocidente e o Oriente, sob domínio do Império Romano tomada pelos turcos Otomanos; hoje, a região é denominada Turquia), intelectuais gregos se refugiaram na Itália e propuseram uma nova visão de mundo, baseada no ANTROPOCENTRISMO, isto é, o Homem como centro das atenções e interesses do mundo, contrariamente à visão teocêntrica da Igreja durante a Idade Média.

É, através do Humanismo, que surge o Renascimento na Itália.

As principais ideias humanistas são:

- retomada da cultura antiga, através do estudo e imitação dos poetas e filósofos greco-latinos;
- revalorização da filosofia de Platão: o neoplatonismo, em que se busca a distinção entre o amor carnal e o espiritual;
- crítica à hierarquia medieval, pregando que o homem deve assumir posição de destaque no Universo. Dessa forma, os humanistas não aceitavam passivamente a ideia de destino proposta pelo misticismo cristão;
- coexistência de características medievais (feudalismo, teocentrismo) e renascentistas (mercantilismo, antropocentrismo, pragmatismo burguês): o biformismo.

Em Portugal, Gil Vicente foi autor de destaque com seus textos dramáticos (escritos para o teatro) em que faz críticas severas à hierarquia medieval, através de personagens que representavam a Igreja e a nobreza feudal.



Saiba Mais

Saiba Mais



Figura 3: Primeira Edição da obra Cancioneiro Geral, primeira coletânea impressa de poesias em Portugal, em 1516 durante o Humanismo.

Na verdade, o Barroco surgiu a partir de uma tensão entre os valores renascentistas e os ideais religiosos, motivados pelas lutas religiosas, como o Movimento da Contrarreforma, somada, ainda, à crise econômica consequente da falência do comércio com o Oriente.

Essa tensão e desequilíbrio culminaram no culto exagerado da forma, numa arte rebuscada, fruto do dilema entre os valores terrenos e os celestiais, que tanto atormentavam o homem barroco. A dúvida, a dualidade entre os dois planos - homem/mundo X Deus/céu - faziam do artista um homem angustiado diante de falta de respostas para seus questionamentos sobre a existência humana. Daí, na literatura, a linguagem usada será rebuscada, com vários jogos de palavras e de ideias, marcada pelo uso de muitas figuras de linguagem, de analogias e enfeites. Claro que esta linguagem vai atender às pessoas mais intelectualizadas, porque é de difícil compreensão para o leitor.

Esse rebuscamento dá origem a duas concepções literárias no Barroco: o Cultismo e o Conceptismo.

Importante

- O Cultismo consiste na valorização do jogo de palavras, com o uso de muitas figuras de linguagem, como a metáfora, a antítese, a hipérbole, a alegoria e as inversões sintáticas. Assim, a linguagem do Cultismo é rebuscada, culta e extravagante e tem predomínio na poesia.
- O Conceptismo valoriza o jogo de ideias, buscando um raciocínio lógico, confrontando conceitos e, portanto, com uma **retórica** aprimorada, marcada por contradições, exageros e diferentes ordens sintáticas. Os Conceptistas pesquisam e buscam conhecer a essência dos objetos, os conceitos. Assim, a inteligência e a lógica ocupam o lugar dos sentidos e dos sentimentos.



## Verbetes

Retórica - s.f. Filosofia. Arte de bem falar, de valer-se da eloquência, ou da argumentação clara para se comunicar. A retórica era valorizada ao extremo entre os antigos.

Eloquência - s. f. Aptidão para falar ou discursar muito bem - refere-se à arte de bem falar; habilidade para convencer através do uso das palavras.

Importante

## Algumas Figuras de Linguagem

a. **metáfora**: consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. A metáfora implica, pois, uma comparação em que o conectivo comparativo fica subentendido.

Exemplo: Minha vida é um mar de rosas.

A expressão "mar de rosas" está empregado com sentido figurado, atribuindo à "vida" um sentido de beleza.

b. **antítese**: consiste na aproximação, no confronto de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido.

Exemplo: viver x morrer

'Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,

Em cuja Lei protesto de viver,

Em cuja Santa Lei hei de morrer,

Animoso, constante, firme e inteiro." (Gregório de Matos)

c. **paradoxo**: consiste em empregar palavras ou ideias que, mesmo opostas quanto ao sentido, se fundem num mesmo enunciado.

Exemplo:

" Amor é fogo que arde sem se ver

É ferida que dói e não se sente

É um contentamento descontente

É dor que desatina sem doer." (Camões)

Veja que nesses versos, há uma contradição aparente: se é fogo, brilha e eu vejo; mas, no verso, não se vê. E mais, se a ferida dói, eu a sinto; no verso " não se sente".

Diferentemente da antítese, essa contradição não é aparente, direta, porque ocorre entre as ideias expressas, e só é percebida a partir de uma análise por parte do leitor.

Saiba Mais



d. **elipse**: consiste na omissão de um termo facilmente identificável pelo contexto.

Exemplo: "Via do Céu, caminho da verdade;"

Veja que a vírgula marca a omissão do verbo -É.

e. **anacoluto**: consiste em deixar um termo solto na frase, ou seja, inicia-se uma determinada construção sintática e depois se opta por outra.

Exemplo: A vida, não sei mais se ela vale muito! ( observe que " a vida" ficou solto na frase.)

f. **hipérbato**: é a inversão sintática da ordem natural da frase. É um recurso de retórica, da arte do falar bem, que dá à linguagem um aspecto rebuscado e formal.

Exemplo; "Perder na vossa ovelha a vossa glória."

Note que a ordem natural seria: Perder a vossa glória na vossa ovelha.

g. **hipérbole**: trata-se de exagerar uma ideia com finalidade enfática.

Exemplo: Estou morrendo de sede. ( o uso do verbo morrer, quando o sentido é "estou com muita sede")

h. **alegoria**: é sucessão de metáforas e comparações através das quais a expressão de uma ideia abstrata se concretiza através de uma imagem, um quadro, um ser vivo etc. As parábolas bíblicas e as imagens religiosas são repletas de alegorias, por exemplo:

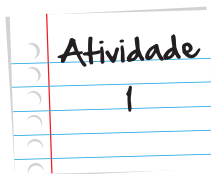
"Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada;

Cobrai-me; e não queirais, Pastor Divino,

Perder na vossa ovelha a vossa glória." ( Gregório de Matos)

No exemplo, "ovelha desgarrada" é a figura que representa o homem pecador e " Pastor Divino", a imagem de Deus.

Vamos observar a presença do Cultismo e do Conceptismo no Barroco, analisando dois textos nas duas atividades a seguir: na primeira, um soneto de Gregório de Matos; na segunda, um trecho de O Sermão do Bom Ladrão, de Padre Antônio Vieira.



A obra de Gregório de Matos, poeta barroco brasileiro, representa a predominância do Cultismo, através da sua maestria na arte de fazer poesias de diferentes gêneros.

No soneto a seguir, o poeta se dirige aos missionários, aos padres, na verdade ao arcebispo da Bahia, quando este dava exorbitantes direções à Missão, juntamente com o exercício da Via Sacra:

“

" Aos missionários, em ocasião que corriam a Via Sacra"

Via de perfeição é a Sacra Via,

Via do Céu, caminho da verdade;

Mas ir ao Céu com tal publicidade

Mais que à virtude o boto à hipocrisia.

O ódio é d'alma infame companhia,

A paz deixou-a Deus à Cristandade;

Mas arrastar por força uma vontade,

Em vez de caridade é tirania.

O dar pregões no púlpito é indecência:

[“]Qué de fulano?[" e [“]Venha aqui sicrano!["],

Porque pecado e pecador se veja;

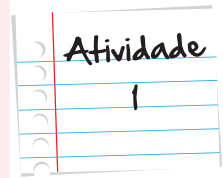
É próprio de um porteiro d'audiência;

E se nisto mal digo ou mal me engano,

Eu me sumeto à Santa Madre Igreja.

”

Fonte: (TOPA, 1999: II, 361) <in <http://www.filologia.org.br/abf/volume3/numero1/01.htm>>



Atividade

1

Saiba Mais



Gregório de Matos e Guerra foi um importante poeta barroco brasileiro do século XVII. Nasceu em 7 de abril de 1633, na cidade de Salvador, Bahia.

Era de uma família rica, empreiteiros e altos funcionários administrativos e estudou num colégio Jesuíta da Bahia. Continuou seus estudos na cidade de Lisboa e depois na Universidade de Coimbra, onde se formou em Direito.

Ao retornar ao Brasil, passou a viver de trabalhos na área jurídica, mas também se dedicou à literatura e escreveu sátiras sobre a sociedade da época. Em função de suas críticas duras aos integrantes da sociedade (políticos, religiosos, empresários) ganhou o apelido de "O Boca do Inferno". As autoridades locais começaram a ficar descontentes com as críticas e passaram a perseguir Gregório de Matos. Preso em 1694, foi deportado para Angola (África). Mais tarde, recebeu autorização para retornar ao Brasil. Foi viver na cidade de Recife, onde faleceu em 26 de novembro de 1696 de uma febre que havia contraído em Angola.

1. Identifique, na primeira estrofe, os aspectos que mostram o jogo de palavras próprio do Cultismo.

---

---

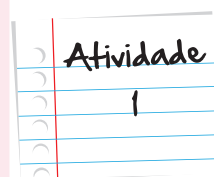
---

2. Uma característica própria do barroco é a aproximação de ideias opostas. Retire do soneto pares de palavras que justificam essa oposição:

---

---

---



3. A preocupação com a forma do poema é outra característica do Barroco.

Analise a organização das estrofes, as rimas e a métrica usadas pelo autor que justificam essa preocupação formal.

- a. sobre a estrofação

---

---

---

- b. sobre as rimas

---

---

---

- c. sobre a métrica

---

---

---

4. Podemos, ainda, observar neste soneto de Gregório de Matos outras características próprias do Barroco.

Retire palavras ou versos do poema que apontam as seguintes características:

- a. religiosidade

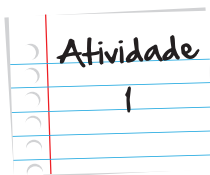
---

---

- b. confronto (dualidade) entre os valores terrenos e espirituais:

---

---



c. pessimismo diante do mundo e da vida

5. Apesar de apresentar um caráter religioso, já que o eu-lírico mostra que o caminho está através da Santa Madre Igreja, podemos observar também o caráter satírico neste soneto. Com suas palavras, elabore um parágrafo justificando por que se percebe o caráter satírico no poema.

6. Vimos que o Barroco é fruto da tensão entre os valores humanistas e renascentistas, clássicos, e os valores religiosos que vêm da Idade Média. Que aspectos do soneto apontam:

a. a presença de elementos clássicos?

b. a presença de valores medievais?

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

O **Sermão do Bom Ladrão** foi pregado por Padre Antônio Vieira em 1655, em Lisboa. Neste sermão, você vai observar como o autor critica a sociedade da época e busca fazer o ouvinte refletir sobre as relações de poder.

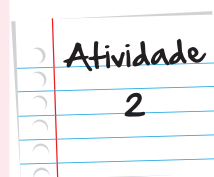


### **O Sermão do Bom Ladrão (fragmento)**

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo, não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e a vileza(1) de sua fortuna condenou a este gênero de vida (...). O ladrão que furta(2) para comer, não vai nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera (...). Não são só ladrões, diz o Santo[São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais, já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam(3) um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo; ou outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam. Diógenes(4), que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas(5), e ministros da justiça levavam e enforcam uns ladrões, e começou a bradar: lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos."



Pe. Antônio Vieira.



## Atividade

2



Saiba Mais



**Padre Antônio Vieira** nasceu em Lisboa, em 1608 e veio para o Brasil com sete anos. Em 1623, entrou na Companhia de Jesus, e ordenou-se padre em 1634. Após o movimento pelo qual Portugal libertou-se do domínio espanhol, em 1640, retornou à terra natal, onde se tornou o confessor do rei D. João IV, de quem se torna confessor. Estreou como orador na Capela Real de Lisboa, em 1642, com o Sermão dos Bons Anos.

A partir de então, passou a dedicar-se às questões políticas de Portugal e, mais tarde, do Brasil.

Vieira tinha contra si: a pequena burguesia cristã, porque defendia o capitalismo judaico e os novos cristãos; os pequenos comerciantes do Brasil, por ter ajudado na criação de um monopólio mercantil no Maranhão; além de administradores e colonos, por defender os índios.

Essas posições, principalmente a defesa dos novos cristãos, custaram a Vieira uma condenação pela Inquisição e ficou preso por dois anos. Faleceu em 1697, na Bahia.

### Glossário

**Vileza** - qualidade de quem é vil, mau, mesquinho.

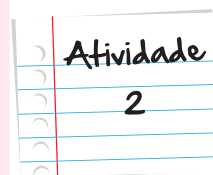
**Furtar** - apoderar-se de coisa alheia sem violência.



**Roubar** - apoderar-se de coisa alheia mediante violência e ameaças.

**Diógenes** - filósofo grego, que viveu no período entre 404-323 a.C. Desprezava os poderosos e as convenções sociais. Para ele, a única forma de vida aceitável seria aquela conforme a natureza, tudo o mais não passava de vento e, por isso, vivia em um barril, vestido de trapos, perambulando pelas ruas.

**Varas** - funcionários das jurisdições



Fonte: <http://www.poetaslivres.com.br/literatura/portuguesa/barroco.html>

1. Que tipos de ladrões são apontados no trecho pelo autor? Descreva-os com suas palavras.

---

---

---

2. Uma das mais importantes características da obra do Padre Antônio Vieira refere-se à presença constante em seus sermões das dimensões social e política, somadas à religiosa.

Com suas palavras, responda, a partir da compreensão do fragmento anterior:

b. por que se pode observar uma dimensão social neste trecho?

---

---

---

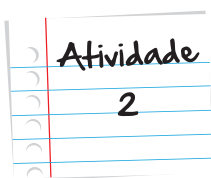
c. quais são os aspectos religiosos que aparecem?

---

---

---

3. Através dos sermões, Padre Antônio Vieira pretendia convencer os ouvintes, os fieis, a compartilharem das suas ideias. Dessa forma, a persuasão, característica própria do Conceptismo, é presença marcante em sua obra. Alguns recursos usados por Vieira marcam essa característica.



Exemplifique, com partes do trecho, os seguintes recursos que assinalam a presença do Conceptismo na sua obra além do seu caráter argumentativo e persuasivo:

a. repetição de palavras e ideias:

---

---

---

b. uso de paradoxos:

---

---

---

c. analogias, isto é, comparações feitas para que se estabeleça uma análise:

---

---

---

d. adjetivação, isto é, uso frequente de adjetivos:

---

---

---

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Após as atividades anteriores, você percebeu o caráter crítico que alguns autores do Barroco assumiam frente ao sistema desigual da época.

Vimos, ainda, que Padre Antônio Vieira, se utiliza da argumentação para construir seus sermões, pois pretendia convencer o leitor de que as ideias que pregadas e propagadas eram as mais corretas, éticas e adequadas.

Mas, o que é argumentar?

Argumentar é a capacidade de relacionar fatos, teses, estudos, opiniões, problemas e possíveis soluções com a finalidade de embasar um determinado ponto de vista, teoria ou posicionamento.

Importante

Todo texto argumentativo visa levar o leitor a seguir uma linha de raciocínio para concordar com o autor. Dessa forma, esse tipo de texto pretende convencer, persuadir o leitor, com argumentos que levem o leitor a concordar com o que está sendo exposto pelo autor/orador.

Uma boa argumentação só é feita a partir de pequenas regras encontradas no nosso dia a dia. E é bem verdade que, durante a nossa vida, levamos um longo tempo tentando convencer as outras pessoas de que estamos certos, não é mesmo?

Assim:

1. nunca se deve afirmar algo que não venha de estudos ou informações previamente adquiridas. Veja que, no Sermão do Bom Ladrão, Antônio Vieira cita o filósofo Diógenes e São Basílio para respaldar suas ideias.

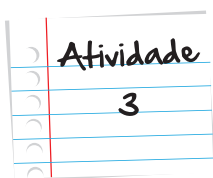
2. os exemplos usados devem ser coerentes com a realidade, ou seja, podem até ser fictícios, mas não podem ser imaginários. Também no sermão analisado, você percebeu que Antônio Vieira usou personagens próprios da sociedade da época: reis, exército, varas.

3. se for utilizar citações de pessoas ou trechos de textos, estes devem ser confiáveis ( não se pode citar qualquer pessoa, não?).

4. deve-se fazer o uso de experiências ou fatos que comprovem nossos argumentos. No entanto, estes também devem ser coerentes com a realidade. No Sermão, Vieira usou o enforcamento de ladrões pobres como argumento de impacto para convencer o leitor de sua teoria, ponto de vista. E, naquela época, este era o método usado quando as pessoas eram julgadas .

5. na elaboração dos argumentos, é preciso sempre pensar nos questionamentos, dúvidas e pensamentos contrários dos leitores, para que, a partir deles, se possam construir melhores argumentos, fundamentados em mais estudo e pesquisa.

Bem, agora que você compreendeu o que é argumentar, propomos que você elabore um texto argumentativo a partir das reflexões que fizemos sobre o soneto de Gregório de matos e o sermão de Antônio Vieira.



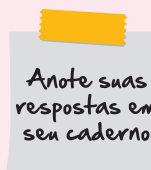
### Produção de Texto

Tanto no soneto de Gregório de Matos quanto no sermão de Antônio Vieira há uma crítica e uma denúncia sobre as relações de poder e de autoridade daquela época, além de apontar como a sociedade já era desigual.

Mas será que essa crítica só pode ser aplicada àquela época?

Compare essas relações de poder com a nossa realidade de hoje e elabore um texto argumentativo de, aproximadamente, 20 linhas.

Não se esqueça de que você deverá defender o seu ponto de vista desde o início do texto e de que sua tarefa é convencer o leitor de sua posição.



## Seção 2

### Histórias e críticas no Arcadismo brasileiro - a poesia épica e a satírica

No século XVIII, o Arcadismo retomou o equilíbrio clássico que fora rompido pelo Barroco.

A razão e a ciência substituíram a fé e a religião, permitindo ao homem superar seus conflitos espirituais.

Mas que acontecimentos provocaram essa mudança de pensamento?

1. O Iluminismo, movimento filosófico que acontece principalmente na França, propõe uma visão de mundo baseada na ciência, na razão e no progresso. A educação, antes dominada apenas pelos jesuítas e de fundamentação católica, vão, aos poucos, tornando-se laicas (sem ensino religioso).

2. Surgem vários estudos sistematizados e científicos: a Física de Newton, a Biologia de Lineu, a Psicologia de Locke, além das novas teorias sociológicas, políticas e jurídicas de filósofos como Rousseau, Voltaire, Montesquieu.

### **A Teoria do Bom Selvagem de Rousseau**

Rousseau, ao analisar o homem diante do mundo e da natureza, aponta que o homem natural nasce bom e livre. Será, a partir do convívio social que o homem começa a perder seu direito à liberdade, vendo-se "amarrado" aos "ferros" impostos pela sociedade.

Esta ideia está claramente expressa seu célebre pensamento:

"O homem é bom por natureza. É a sociedade que o corrompe."

E quem seria esse homem natural? Aquele que vive no campo, de maneira livre, tranquila e equilibrada. Nas novas terras, como nas Américas, também livres são os indígenas.

Por este motivo, Rousseau se mostra contrário ao processo de escravidão, como fica claro quando coloca:

"O homem nasce livre, e em toda parte é posto a ferros. Quem se julga o senhor dos outros não deixa de ser tão escravo quanto eles."



3. Desencadeou-se a Revolução Francesa, sob a influência das ideias iluministas, com a burguesia no poder, marcando um novo tempo para a história da humanidade.
4. A aristocracia perde o poder para a burguesia, nova classe social que aparece forte e poderosa.

Diante de tantas transformações, diferentemente do Barroco, o tempo agora é de otimismo, confiança no homem; além disso, o conhecimento e a ciência representam o caminho para se conhecerem todas as verdades.

Assim, valorizam-se novamente a estética do Renascimento e do Classicismo: a simetria, o equilíbrio, a simplicidade, os elementos naturais passam a ser os objetivos do artista; apagam-se o rebuscamento na linguagem, o luxo e a preocupação com os detalhes e o enfeite. Daí, surge o Neoclassicismo, o movimento artístico do século XVIII, e o Arcadismo, na poesia.

Na medida em que Arcadismo volta a revalorizar os ideais do Classicismo, no Brasil, vários poetas retomam o modelo de Camões, maior escritor clássico português, principalmente o modelo épico de sua consagrada obra: Os Lusíadas.

## Camões e Os Lusíadas



Camões viveu na fase final do Renascimento europeu.

O nome "renascimento" se deve ao fato de pensadores e artistas redescobrirem e revalorizarem as referências culturais da Antiguidade Clássica. Dessa forma, colocam o Homem no centro do universo, que investiga a natureza, e, portanto, passam a valorizar a razão e a ciência como elementos que possibilitam a compreensão do mundo.

A obra de Camões divide-se em três gêneros: o lírico, o épico e o teatral. Sua obra lírica foi desde logo apreciada como uma alta conquista. Mas é pela sua produção épica, principalmente, que Camões é reconhecido, inclusive pelo Rei de Portugal.

Em *Os Lusíadas*, o poeta glorifica os feitos portugueses, suas vitórias militares, e a conquista dos vários territórios por Portugal.

No século XV, já havia a ideia geral, entre o povo português, de que era necessário contar os feitos gloriosos de sua nação, desde quando se iniciaram as navegações. Mas coube a Camões o feito de eternizar os feitos de seu povo através de sua epopéia.

Já no título, *Os Lusíadas*, o autor sugere as suas intenções nacionalistas: o nome é derivado da antiga denominação romana de Portugal, Lusitânia.

É um dos mais importantes épicos da época, devido à sua grandeza e universalidade para narrar a história do povo português, representado, principalmente, pela figura de Vasco da Gama e de heróis portugueses que navegaram em torno do Cabo da Boa Esperança e abriram uma nova rota para a Índia.

Para contar a história de Portugal, Camões fez uso de elementos da mitologia grega, criando novos mitos a partir de alegorias, além de ter se preocupado com a forma: toda a obra é escrita em versos decassílabos que se organizam em estrofes de seis (6) versos, com um esquema de rimas ABABABCC.

Pesquise, na Internet, vídeos sobre a obra de Camões e sobre Os Lusíadas. Há um vasto material sobre o assunto. Sugerimos o vídeo de Letras Humanas:

[http://www.youtube.com/watch?v=P136\\_1vsJVA](http://www.youtube.com/watch?v=P136_1vsJVA)



Multimídia

A poesia épica árcade produzida no Brasil é importante, porque já apresenta traços de brasilidade: a exaltação da terra brasileira, a presença do elemento indígena em nossa literatura e uma crítica aos colonizadores portugueses, espanhóis e aos jesuítas.

Mas, conhecer um pouco dessa poesia épica?

### **Basílio da Gama e a epopeia: O Uruguai**


O Uruguai é o poema épico de Basílio da Gama, que viveu também em Minas Gerais, na cidade de São José do Rio das Mortes, hoje conhecida como Tiradentes, e considerado como os demais poetas de seu tempo, um inconformado.

Em O Uruguai, o poeta exalta a política de marquês de Pombal e critica os jesuítas, seus antigos mestres, já que estudara no Colégio dos Jesuítas, no Rio de Janeiro, onde se tornou noviço. Em notas ao poema, Basílio da Gama afirma que "os jesuítas nunca declamaram contra o cativo destes miseráveis racionais (os índios) senão porque pretendiam ser só eles os seus senhores.

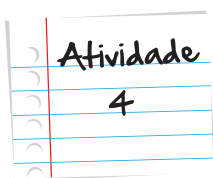
O Uruguai narra o episódio em que Marquês de Pombal decretou a expulsão dos jesuítas das terras brasileiras, na região de Sete Missões do Uruguai. Os religiosos que habitavam as Sete Missões do Uruguai resistiram e, segundo o autor, instigaram os índios a lutarem pelos jesuítas. Assim, entraram em guerra contra os portugueses. Portugal saiu vitorioso dessa guerra.



Saiba Mais



Atividade  
4



Em O Uruguai, Basílio da Gama se coloca a favor dos indígenas e contrário aos jesuítas, o que revela a influência da Teoria do Bom Selvagem de Rousseau. Assim, o povo indígena é descrito como pessoas íntegras e pacíficas, mas que foram manipulados pelos religiosos e se insurgiram contra a tropa portuguesa. Por este motivo, há várias passagens em que o indígena é descrito como forte e valente, embora ainda não sejam caracterizados propriamente como heróis.

1. Retire, do trecho seguinte, as características dos indígenas que justificam a explicação sobre O Uruguai.

---

---

---

---

“

#### Canto IV

"Segue-se Caitutu(1) de régio sangue  
E de Lindoia(2) irmão. Não muito fortes  
São os que ele conduz; mas são tão destros  
No exercício da flecha que arrebatam  
Ao verde papagaio o curvo bico,  
Voando pelo ar. Nem dos seus tiros  
O peixe prateado está seguro  
No fundo do ribeiro. Vinham logo  
Alegres guaranis de amável gesto"

”

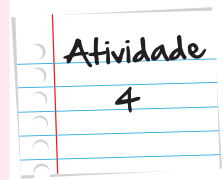
(Basílio da Gama. in [http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/Livros\\_eletronicos/uruguai.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/uruguai.pdf))



## Glossário

Caitutu: personagem indígena que, na obra, é irmão de Lindoia, esposa de Cacambo que é perseguido por Balda, jesuíta vilão.

Lindoia: personagem feminina que, por causa da morte de seu esposo Cacambo, para atender aos propósitos do jesuíta Balda, é prometida para se casar com Baldeta, outro indígena apadrinhado por este jesuíta.

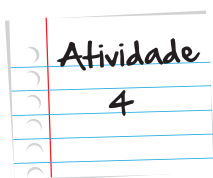


Ainda no Canto IV, a morte de Lindoia é narrada num tom triste e melancólico. Lindoia estava cansada de viver após a morte de seu marido Cacambo. Os preparativos para o seu casamento com Baldeta estavam ocorrendo, quando seu irmão, Caitutu, percebe sua ausência, e adentra os jardins em busca da irmã. Vamos conferir?



### Canto IV - fragmento: A morte de Lindoia

Não faltava,  
Para se dar princípio à estranha festa,  
Mais que Lindoia. Há muito lhe preparam  
Todas de brancas penas revestidas  
Festões de flores as gentis donzelas.  
Cansados de esperar, ao seu retiro  
Vão muitos impacientes a buscá-la.  
Sem consentir que alguém a acompanhasse.  
Um frio susto corre pelas veias  
De Caitutu, que deixa os seus no campo;  
E a irmã por entre as sombras do arvoredo  
Busca co'a vista, e teme de encontrá-la.  
Entram enfim na mais remota e interna  
Parte de antigo bosque, escuro e negro,  
Onde ao pé de uma lapa cavernosa  
Cobre uma rouca fonte, que murmura,  
Curva latada de jasmims e rosas.  
Este lugar delicioso e triste,  
Cansada de viver, tinha escolhido  
Para morrer a mísera Lindoia.



Porém o destro Caitutu, que treme  
Do perigo da irmã, sem mais demora  
Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes  
Soltar o tiro, e vacilou três vezes  
Entre a ira e o temor. Enfim sacode  
O arco e faz voar a aguda seta,  
Que toca o peito de Lindóia, e fere  
A serpente na testa, e a boca e os dentes  
Deixou cravados no vizinho tronco.  
Açouta o campo co'a ligeira cauda  
O irado monstro, e em tortuosos giros  
Se enrosca no cipreste, e verte envolto  
Em negro sangue o lívido veneno.  
Leva nos braços a infeliz Lindóia  
O desgraçado irmão, que ao despertá-la  
Conhece, com que dor! no frio rosto  
Os sinais do veneno, e vê ferido  
Pelo dente sutil o brando peito.  
Os olhos, em que Amor reinava, um dia,  
Cheios de morte; e muda aquela língua  
Que ao surdo vento e aos ecos tantas vezes  
Contou a larga história de seus males.

”

(Basilio da Gama. in [http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/Livros\\_eletronicos/uraguai.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/uraguai.pdf))

2. Embora o episódio narrado acima tenha como cenário a região sul do país, podemos perceber que o autor descreve um cenário ainda tipicamente europeu, conforme o Arcadismo europeu. Que elementos descritos apontam este afastamento relação do autor em relação a um cenário tipicamente brasileiro?

---

---

---

3. No episódio da morte de Lindoia, é possível observarmos alguns aspectos que antecipam os ideais do Romantismo, estilo de época do século XIX.

Explique de que maneira, no trecho anterior, o autor já antecipa as seguintes características românticas:

a. o sofrimento amoroso

---

---

---

b. cenário melancólico, triste, representando os sentimentos do personagem

---

---

---

c. o índio como herói

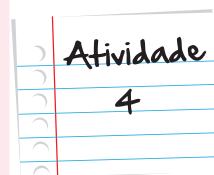
---

---

---

Em Caramuru, Santa Rita Durão narra a saga de Diogo Álvares Correia na conquista da Bahia. Diogo é um náufrago que chega ao litoral baiano e é resgatado pelos indígenas da região. Junto aos indígenas, Diogo é considerado uma espécie de Deus, Caramuru, o deus do trovão. Diogo se apaixona pela índia Paraguaçu. Quando Diogo é resgatado por uma nau francesa, resolve levar Paraguaçu junto dele para Europa.

Mas, uma outra indígena, Moema, também apaixonada por Diogo, com inveja de Paraguaçu, e porque seu amor estava indo embora naquela nau, segue o barco mar adentro e acaba por morrer afogada.



## Atividade

4

Multimídia



Assista ao filme Caramuru- a invenção do Brasil, que apresenta uma versão satírica da obra de Santa Rita Durão.

Veja o trailer em:

<http://www.youtube.com/watch?v=IT99uXGXCEo>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caramuru\\_-\\_A\\_Inven%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Brasil.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caramuru_-_A_Inven%C3%A7%C3%A3o_do_Brasil.jpg)

4. No poema épico Caramuru, o autor trata de mostrar a vida tranquila e natural do povo indígena, distante da corrupção, que vive num cenário já descrito por vários cronistas da Literatura Informativa: um lugar de uma beleza natural sem limites. Além disso, já aparecem elementos tipicamente brasileiros, o que antecipa os valores românticos. Identifique, no trecho a seguir, os elementos tipicamente brasileiros:

“

### Caramuru - Canto XX

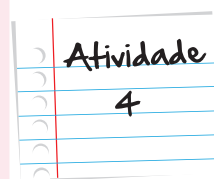
Qual das belas araras traz vistosas,  
Louras, brancas, purpúreas, verdes plumas;  
Outros põem, como túnicas lustrosas,  
Um verniz de balsâmicas escumas.

Nem temem nele as chuvas procelosas,  
Nem o frio rigor de ásperas brumas;  
Nem se receiam do mordaz besouro,  
Qual anta ou qual tatu dentro em seu couro.

”

(Caramuru, de Santa Rita Durão, in Nicola, José de. Literatura Brasileira. Ed. Scipione. 1993)

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



A partir da atividade anterior, podemos ver que a poesia épica no Brasil já prenuncia os ideais românticos como:

- a presença do índio como personagem das obras literárias;
- a descrição da fauna e flora brasileiras;
- crítica ao homem colonizador;
- presença de sentimentalismo nos episódios que falam de amor ( portanto, mais lirismo).

Por estes aspectos, a poesia épica é considerada, por muitos, como obras pré-românticas.

Além da crítica aos colonizadores e jesuítas na poesia épica, algumas outras obras árcades brasileiras também apresentam um aspecto satírico. É o caso da poesia satírica intitulada Cartas Chilenas, de Tomás Antônio Gonzaga.

Os textos de Cartas Chilenas são escritos em versos decassílabos, em forma de carta. São treze cartas, consideradas Cantos. Tomás Antônio Gonzaga adota o pseudônimo Critilo, quem escreve as cartas, endereçadas a Doroteu, pseudônimo do poeta Cláudio Manuel da Costa.

Nessas cartas, o autor que está no Chile, escreve a Doroteu que estaria em Madri, denunciando os desagrvos de uma suposta corte Chilena (na verdade, sabemos que se tratava da Corte Portuguesa) e de seu governador, chamado na obra de Fanfarrão Minésio, descrito como um déspota, uma pessoa sem moral, que comete diversos erros administrativos, políticos, além de atos de corrupção.

Mas de fato, esse personagem era o então governador de Minas Gerais. Por este motivo, há uma carga satírica bastante significativa, inclusive com passagens consideradas agressivas.

Essas cartas circularam por toda a Vila Rica, hoje a cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, antes da Inconfidência Mineira.

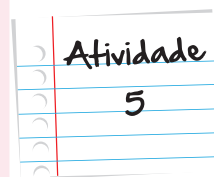
Bem, vamos conhecer um pouco dessa obra?



Figura 4: Tomás Antônio Gonzaga (esquerda) e Claudio Manoel da Costa (direita)



**Cartas Chilenas**  
**(Carta IX, fragmento)**



"A desordem, amigo, não consiste  
em formar esquadrões, mas sim no excesso.  
Um reino bem regido não se forma  
somente de soldados; tem de tudo:  
tem milícia, lavoura, e tem comércio.  
Se quantos forem ricos se adornarem  
das golas e das bandas, não teremos  
um só depositário, nem os órfãos  
terão também tutores, quando nisto  
interessa igualmente o bem do Império.  
Carece a monarquia dez mil homens  
de tropa auxiliar? Não haja embora  
de menos um soldado, mas os outros  
vão à pátria servir nos mais empregos,  
pois os corpos civis são como os nossos,  
que, tendo um membro forte e outros débeis,  
se devem, Doroteu, julgar enfermos."  
(Tomás Antônio Gonzaga).



Fonte : [http://pt.wikisource.org/wiki/Cartas\\_Chilenas/IX](http://pt.wikisource.org/wiki/Cartas_Chilenas/IX)

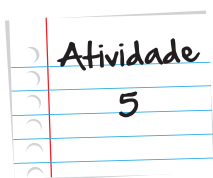
1. Identifique no texto o aspecto que dá ao poema a forma de uma carta.

---

---

---

(Nicola, José. Literatura Brasileira. Ed. Scipione. SP. 1993. p. 60. )



2. Sabemos que, nessa obra, Tomás Antônio Gonzaga, que escreve como Critilo, critica e satiriza a atuação do governador do Chile. Neste trecho, o que está sendo criticado? Justifique o caráter crítico através de elementos que aparecem no texto.

---

---

---

3. "Todo governo autoritário tem como elemento de sustentação uma força policial e militar numerosa e abusivamente repressora."

Essa afirmação poderia resumir a ideia central do Canto IX. Que versos comprovam essa afirmação?

---

---

---

4. Agora é a sua vez: você concorda com as ideias propagadas por Tomás Antônio Gonzaga e a afirmação da questão 3? Comente sua resposta considerando os vários tipos de governo que existem nos dias atuais.

---

---

---

---

---

---

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



## Resumo

Nesta unidade, estudamos outros gêneros literários, além do gênero lírico, que foram produzidos durante o período colonial no Brasil, principalmente:

- os Sermões, de caráter argumentativo, de Antônio Vieira, durante o Barroco;
- a poesia épica dos árcade brasileiros;
- a poesia satírica também dos árcades .

Vimos, ainda, que, embora ainda estivéssemos sob o domínio de Portugal, e, de certa forma "copiássemos" as estéticas europeias, nossos escritores se mostraram críticos em relação aos aspectos sociais e políticos da época no Brasil. Assim, podemos dizer que esses autores contribuíram para que buscássemos nossa identidade cultural e literária.

## Veja ainda

Pesquise mais sobre o assunto dessa unidade. Sugerimos os seguintes sites:

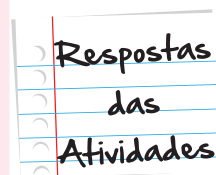
<http://guiadoestudante.abril.com.br>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br>

<http://www.coladaweb.com/>

### Atividade 1

1. O aluno deve observar a repetição de palavras e de paralelismo ( par de versos que apresentam a mesma estrutura sintática) nos dois primeiros versos, que também são construídos a partir de metáforas (comparações implícitas - Sacra Via = via de perfeição;verdade= caminho do céu). Ainda, o uso de inversões e de elipses, como no último verso ( " Mais que à virtude o boto à hipocrisia.", ou seja,O boto vai( elipse) hipocrisia mais que à virtude.)
2. Resposta: O poeta "joga" com palavras opostas: virtude/hipocrisia; ódio/paz;caridade/tiranía.Essa oposição de palavras é a figura de linguagem antítese.



3.

- a. sobre a estrofação: o poema é um soneto uma forma clássica de composição poética, constituído de 14 versos com dois quartetos ( estrofes de 4 versos) e dois tercetos ( estrofes de 3 versos)

- b. sobre as rimas : nos quartetos, as rimas se organizam ABBA, interpoladas. Veja as terminações dos versos a seguir:

Via de perfeição é a Sacra V- IA (A)

Via do Céu, caminho da verd- ADE;(B)

Mas ir ao Céu com tal publicid- ADE (B)

Mais que à virtude o boto à hipocris-IA. (A)

Nos tercetos, as rimas se organizam ACD/ACD, intercaladas:

O dar pregões no púlpito é indecênc-IA (A)

[“]Qué de fulano?["] e [“]Venha aqui sicr-ANO!["], (C)

Porque pecado e pecador se v-EJA; (D)

- c. sobre a métrica: os versos são decassílabos - 10 sílabas. Lembre-se de que somente contamos até a última sílaba tônica de cada verso.

Exemplo:

Vi/ a/ do/Céu,/ Ca/mi/nho /da/ ver/DA/de

Mas /ir/ ao/ Céu/ com/ tal/ pu/bli/ci/DA/de

4.

- a. religiosidade: Sacra Via; Céu; Deus; Cristandade; púlpito; Santa Madre Igreja
- b. confronto (dualidade) entre os a vida mundana e a espiritual. O aluno deve perceber que esta característica é a herança dos princípios humanista (leia o Box Saiba Mais sobre Humanismo) na Literatura Barroca.

Vida Mundana: hipocrisia, ódio, publicidade, tirania, indecência, pecado, pecador

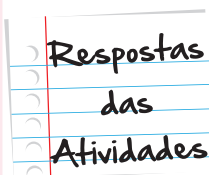
Vida espiritual: perfeição, Céu, caminho da verdade, Sacra Via, Deus, paz

- c. pessimismo diante do mundo e da vida: as segunda e terceira estrofes mostram o desprezo, o pessimismo do eu-lírico em relação ao missionário que faz a pregação, mostrando que este, apesar de ser representante da Santa Madre Igreja, é vaidoso ("tal publicidade"), hipócrita, falso, tirano.

5. O aluno deve observar o aspecto satírico do poema: o eu-lírico faz críticas ao Missionário, representante da Igreja Católica, a quem ele se dirige no título do texto. Segundo o soneto, estes missionários pregam a palavra de Deus para buscarem publicidade e citam, nos seus sermões ("pregões") nomes de pessoas que detêm o poder na época, apenas para, também, buscarem este poder. Por isso, o eu-lírico mostra que esses missionários são tiranos e hipócritas e apenas quem, verdadeiramente, seguir a Santa Madre Igreja conseguirá o caminho do Céu (como aponta na primeira estrofe).

6.

- a. Os elementos clássicos se apresentam na estrutura formal do poema, um soneto.
- b. Os elementos medievais estão presentes na valorização da Igreja pelo eu-lírico.



## Atividade 2

1. O texto aponta dois ladrões: aquele que é pobre e miserável e que furta para suprir suas necessidades; o outro, que detém o poder, a autoridade, na figura dos reis, dos generais, dos juízes.

2.

- a. A dimensão política se apresenta no trecho na medida em que o autor aponta que mesmo pessoas que detêm o poder, nobres, autoridades, etc., também podem ser ladrões, mas que não são responsabilizados porque são estes que fazem as leis.
- b. A dimensão social do Sermão está no fato de o autor mostrar a desigualdade social da época: ricos não podem ser ladrões, e, portanto, são salvos; pobres são ladrões e são condenados.
- c. Os aspectos religiosos aparecem através de elementos como o inferno, o Santo São Basílio Gomes.

3.

- a. O aluno deve observar a repetição da palavra "ladrão, furta, roubar". Este recurso tem como objetivo que chamar a atenção do ouvinte para o assunto que será discutido.
- b. Os seguintes trechos exemplificam o uso de paradoxos:

"O ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera."

"Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo(..)"

"(...) ou outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam"

Há de se notar, ainda, que o emprego dos verbos furta/roubar também apresentam caráter contraditório, paradoxal, já que furta é usado, predominantemente, para os ladrões miseráveis, pequenos, enquanto que roubar, para os grandes ladrões, de maior calibre.

### Atividade 3

O aluno deverá perceber que as mesmas relações continuam a acontecer nos dias de hoje e que a desigualdade social ainda existe. Para isso, é necessário que o aluno escreva um texto usando exemplos das realidades de ontem e de hoje que comprovem seus argumentos.

### Atividade 4

1. Embora o indígena não seja descrito como forte, ele é apresentado como destro, com pontaria certa, conforme apontado nos versos: No exercício da flecha que arrebatam/Ao verde papagaio o curvo bico,/Voando pelo ar. Nem dos seus tiros/O peixe prateado está seguro/ No fundo do ribeiro.

2. o lugar descrito é um bosque, com flores tipicamente europeias, jasmim e rosas.

3.

a. No trecho, Lindoia prefere a morte a não viver ao lado de seu marido, seu grande amor. Os seguintes versos justificam a resposta:

Os olhos, em que Amor reinava, um dia,

Cheios de morte; e muda aquela língua

Que ao surdo vento e aos ecos tantas vezes

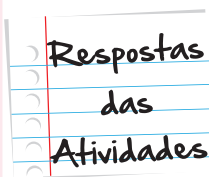
Contou a larga história de seus males.

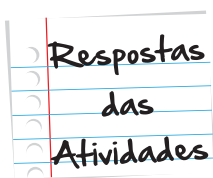
b. Lindoia estava extremamente triste. Por isso, busca a morte também em um lugar fechado, úmido, escuro. Observe que a natureza ganha vida com o emprego de adjetivos ligados a sensações humanas, como mostram os versos:

Este lugar delicioso e triste,

Cansada de viver, tinha escolhido

Para morrer a mísera Lindoia.





- c. Caitutu tem o tiro certo: observe, nos versos abaixo, que ele acerta a serpente na testa. Em seguida, o autor descreve a serpente como um monstro, o que a torna um inimigo bastante feroz, e, portanto elevando o feito do indígena.

Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes

Soltar o tiro, e vacilou três vezes

Entre a ira e o temor. Enfim sacode

O arco e faz voar a aguda seta,

Que toca o peito de Lindóia, e fere

A serpente na testa, e a boca e os dentes

Deixou cravados no vizinho tronco.

4. São elementos tipicamente da fauna brasileira: as araras, a anta e o tatu. Observe que esses elementos são descritos como naturais e belos.

### Atividade 5

1. A presença dos vocativos AMIGO e DOROTEU no texto mostra o aspecto de interlocução próprio das cartas, o autor, remetente, se dirige clara e diretamente ao seu destinatário.
2. O excesso de preocupação do governador com o exército e o quantitativo de soldados, o que, para o autor, representaria uma desordem ( verso 1).

Outra crítica apontada refere-se ao fato de o governador, porque tanto se preocupa em aumentar o número de soldados, não se preocupa com o que seria realmente necessário, o comércio, a vida do povo, emprego, a infância, como mostra o trecho:

"(...) não teremos

um só depositário, nem os órfãos

terão também tutores, quando nisto

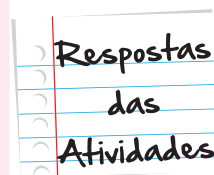
interessa igualmente o bem do Império."

3. Os cinco primeiros versos justificam a afirmação:

"A desordem, amigo, não consiste  
em formar esquadrões, mas sim no excesso.  
Um reino bem regido não se forma  
somente de soldados; tem de tudo:  
tem milícia, lavoura, e tem comércio."

4. Resposta pessoal do aluno. Sugerimos que você pesquise em jornais, revistas, e sites na Internet para conhecer melhor o assunto.

Lembre-se de que você precisa construir argumento para construir redações argumentativas, tão cobradas em vestibulares e concursos.



## Referências

### Imagens

- <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> • Majoros Attila.
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nau\\_de\\_Pedro\\_%C3%81lvares\\_Cabral.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nau_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral.jpg).
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Engenho\\_com\\_capela.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Engenho_com_capela.jpg).
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Recibo\\_Compra\\_venda\\_escravos.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Recibo_Compra_venda_escravos.jpg).
- <http://www.brasil.gov.br/sobre/o-brasil/periodos-historicos>.
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cancioneiro\\_Geral\\_001.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cancioneiro_Geral_001.jpg).
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Greg%C3%B3rio\\_de\\_Matos.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Greg%C3%B3rio_de_Matos.jpg).
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Padre\\_Ant%C3%B3nio\\_Vieira.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Padre_Ant%C3%B3nio_Vieira.jpg).
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cam%C3%B5es,\\_por\\_Fern%C3%A3o\\_Gomes.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cam%C3%B5es,_por_Fern%C3%A3o_Gomes.jpg).
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caramuru\\_-\\_A\\_Inven%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Brasil.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caramuru_-_A_Inven%C3%A7%C3%A3o_do_Brasil.jpg).
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tom%C3%A1s\\_Ant%C3%B4nio\\_Gonzaga.JPG](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tom%C3%A1s_Ant%C3%B4nio_Gonzaga.JPG).
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Claudio\\_manuel\\_da\\_costa.gif](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Claudio_manuel_da_costa.gif).







# O que perguntam por aí

No "Sermão do Bom Ladrão", Pe. Antônio Vieira, entre outros aspectos, critica a maneira como os exploradores portugueses agiam em suas viagens:

Conjugam por todos os modos o verbo *rapio* [...]. Tanto que lá chegam, começam a furtar pelo modo indicativo porque a primeira informação que pedem aos práticos é que lhes apontem e mostrem os caminhos por onde podem abarcar tudo. Furtam pelo modo imperativo porque como têm o mero e misto império, todo ele aplicam despoticamente às execuções da rapina. [...] Furtam pelo modo infinito porque não tem fim o furtar com o fim do governo, e sempre lá deixam raízes, em que se vão continuando os furtos. Estes mesmos modos conjugam por todas as pessoas; porque a primeira pessoa do verbo é sua, as segundas os seus criados e as terceiras, quantas para isso têm indústria e consciência. Furtam juntamente por todos os tempos, porque do presente (que é o seu tempo) colhem quanto dá de si o triênio; e para incluírem no presente o pretérito e futuro, do pretérito desenterram crimes, de que vendem os perdões e dívidas esquecidas, de que se pagam inteiramente; e do futuro empenham as rendas, e antecipam os contratos [...] Finalmente, nos mesmos tempos não lhes escapam os imperfeitos, perfeitos, mais que perfeitos, e quaisquer outros, porque furtam, furtaram, furtavam, furtariam e haveriam de furtar mais, se mais houvesse. [...] E quando eles têm conjugado assim toda a voz ativa, e as miseráveis províncias suportado toda a passiva, eles, como se tiveram feito grandes serviços, tornam carregados de despojos e ricos; e elas ficam roubadas e consumidas.

Fonte: Universidade Federal de Santa Maria

[http://www.coperves.ufsm.br/concursos/vestibular\\_2012/arquivos/prova\\_ps1.pdf](http://www.coperves.ufsm.br/concursos/vestibular_2012/arquivos/prova_ps1.pdf)



Questão 04

Considerando o fragmento, é correto afirmar sobre a prosa de Vieira:

- ☐ A Apresenta poucos recursos expressivos, coerentemente com o estilo barroco.
- ☐ B Joga com os possíveis sentidos das palavras, ampliando o efeito crítico do sermão.
- ☐ C Critica, apenas de forma indireta e tímida, os exploradores portugueses.
- ☐ D Tem como característica predominante o culto do contraste.
- ☐ E Utiliza a nomenclatura gramatical no seu sentido próprio.



Questão 05

Todas as afirmativas justificam o caráter literário do Sermão de Vieira, EXCETO:

- ☐ A O sermão de Vieira, nessa passagem, chama atenção para os elementos do discurso, para a escolha e o arranjo das palavras.
- ☐ B O texto resulta da engenhosidade, da capacidade inventiva do artista.
- ☐ C O texto valoriza igualmente forma e conteúdo, a maneira de dizer e o que é dito.
- ☐ D Predomina no texto a função referencial, podendo ser lido como um documento objetivo da realidade da época.
- ☐ E A crítica à realidade não desaparece, mas fica evidente o tratamento estético dado ao texto.

[http://www.coperves.ufsm.br/concursos/vestibular\\_2012/arquivos/prova\\_ps1.pdf](http://www.coperves.ufsm.br/concursos/vestibular_2012/arquivos/prova_ps1.pdf)

## Respostas e comentários:

**Questão 4:** É próprio de Antônio Vieira usar diferentes recursos expressivos para persuadir o leitor.

**Questão 5 :** Resposta D. Veja que o autor se utiliza de figuras de linguagem, de um jogo de ideias para elaborar o sermão.







# Atividade extra

## Brasil colonial: além da poesia lírica

### Questão 1

Identifique a afirmação que se refere a Gregório de Matos:

- a. No seu esforço da criação a comédia brasileira, realiza um trabalho de crítica que encontra seguidores no Romantismo e mesmo no restante do século XIX.
- b. Sua obra é uma síntese singular entre o passado e o presente: ainda tem os torneios verbais do Quinhentismo português, mas combina-os com a paixão das imagens pré-românticas.
- c. Dos poetas arcádicos eminentes, foi sem dúvida o mais liberal, o que mais claramente manifestou as idéias da ilustração francesa.
- d. Teve grande capacidade em fixar num lampejo os vícios, os ridículos, os desmandos do poder local, valendo-se para isso do engenho artificioso que caracteriza o estilo da época.

### Questão 2

Leia com atenção o fragmento abaixo, extraído do “Sermão da Sexagésima”, do Padre Antônio Vieira:

Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara que fica por parte do pregador. E assim é. Sa

beis, Cristãos, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa dos Pregadores. Sabeis, Pregadores, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa nossa.

GOMES, Eugênio, org. **Vieira – Sermões**. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

Com base no fragmento, afirma-se que o texto relata as dúvidas do pregador diante:

- a. da fé cristã, típica do período barroco.
- b. da onipotência de Deus, característica da mentalidade barroca.
- c. de seu próprio papel enquanto mensageiro da palavra de Deus.
- d. da tarefa de cristianizar o mundo, questionando a importância da mensagem.

### Questão 3

#### Triste Bahia

Triste Bahia!

ó quão dessemelhante

Estás e estou do nosso antigo estado!

Pobre te vejo a ti, tu a mi abundante.

A ti tricou-te a máquina mercante,

Que em tua larga barra tem entrado,

A mim foi-me trocando e, tem trocado,

Tanto negócio e tanto negociante.

<http://www.soliteratura.com.br/barroco/barroco05.php>

Quais são as três principais temáticas da poesia de Gregório de Matos e por qual motivo o poeta foi apelidado de “Boca do Inferno”?

RESPOSTA:

---

---

---

## Gabarito

### Questão 1

- A**      **B**      **C**      **D**  
☐   ☐   ☐   ☒

### Questão 2

- A**      **B**      **C**      **D**  
☐   ☐   ☒   ☐

### Questão 3

A temática religiosa, a satírica e a amorosa. Gregório de Matos fazia poemas criticando e satirizando pessoas influentes da Bahia.

